

TAKE A DEEP BREATH



*ALWAYS KEEP ME UNDER FINGER
THAT'S THE SPOT WHERE YOU MIGHT LINGER
BUT I SEE SOME TYPE OF PLEASURE IN MY MIND*

Pegasus Lançamento

Apresenta



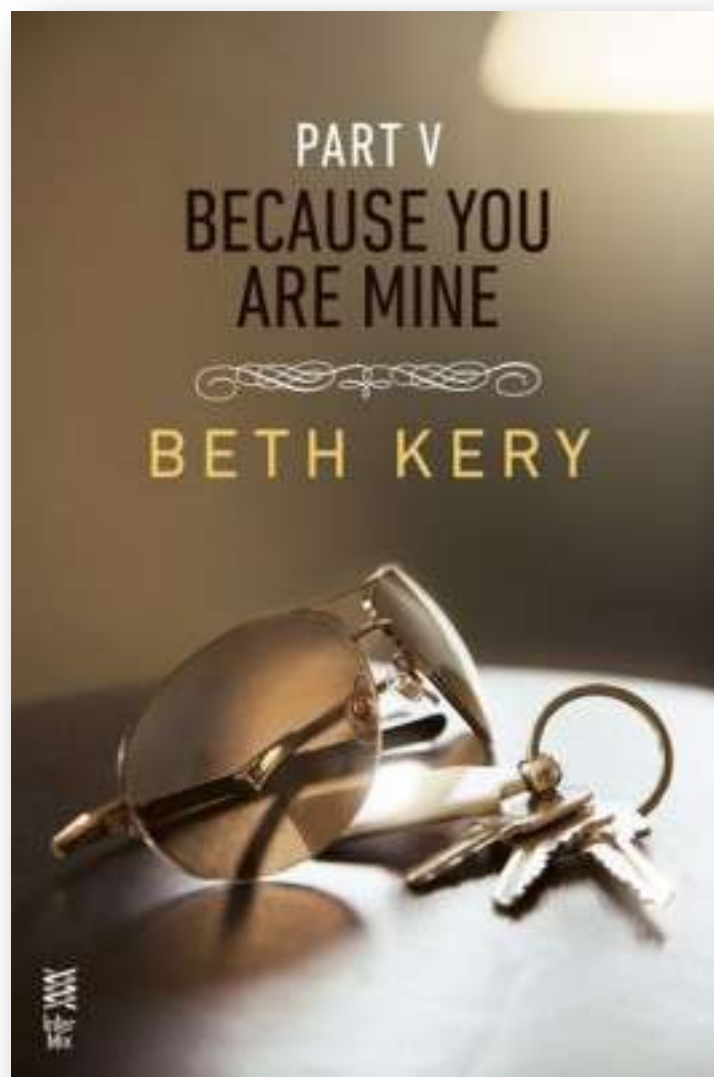
Mais uma tortura

PORQUE VOCÊ É MINHA

PARTE V

PORQUE EU DISSE ASSIM

(BECAUSE YOU ARE MINE)



BETH KEY

EQUIPE PL

Disponibilização: Soryu

Tradução: Márcia de Oliveira

Revisão Inicial: Raquel

Revisão final: Carla Noble

Leitura Final: Soryu

Série Porque você é minha.

5- Porque eu disse assim
Lançamento

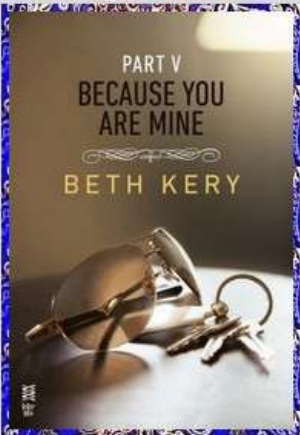
Distribuídos

1- Porque você me tenta 2- Porque eu não pude resistir 3- Porque você me persegue 4 - Porque você tem que aprender

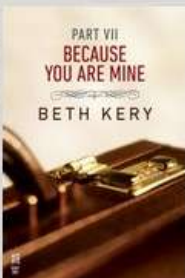
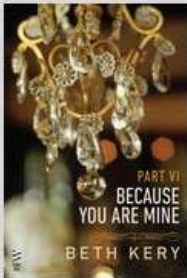
Próximos lançamentos

6- Porque você me atormenta 7- Porque eu preciso de... 8- Porque eu sou seu

Pégasus Lançamentos



Livro correlacionado 2013



Quanto pode uma mulher suportar? Quanto pode um homem fugir? Perguntas tentadoras. Autora do best-seller internacional Beth Kery – Porque você é minha – se atreve respondê-las...

Comentários

—Uma história que te segura do início ao fim, (clichê) é apaixonante e viciante mesmo... Você quer sempre mais... quando termina um capítulo você se pergunta... e agora?!?!?! OMG... quero saber, quero saber o que acontece!!!!—

— Revisora Raquel

—Que história mais empolgante e enervante minha gente! Mais posso dizer com certeza que me apaixonei pelos personagens. Pela ingenuidade de Francesca e até mesmo pela sua beleza, ela é linda, inteligente, e talentosa. É uma mocinha com suas neuras e traumas que não vivia num conto de fadas mais nem por isso se deixou abater e seguir com sua vida. E assim ela conheceu Ian Noble.

Ah o Ian... Que homem delicioso!!! E que homem impetuoso, inteligente, rico, ai ai ai o que mais dizer sem estragar a leitura? Bom mais o que mais me marcou no Ian foi sua maneira em encantar a Francesca, em um dos livros ele a leva pra jantar e ela com suas neuras sobre sua beleza ele fala uma frase que me marcou e que me fez desejar ardentemente que meu marido pensasse assim...

Meninas leiam e se deliciem com esse romance ardente, apaixonante, e um pouquinho de BDSM. E que todas possam encontrar seus Ian Noble..

— Revisora Carla Noble

—Um romance maravilhoso, que conta a historia de um homem com um passado sombrio:

Ian Noble, um viciado em trabalho que vive na solidão, e acha que não é digno de amor, guarda um segredo obscuro, ele é praticante de BDSM, um dominador nato que busca submissas, sem grandes relacionamentos, que satisfarão se grande desejo!

Seu mundo muda, completamente ao conhecer Francesca Arno, uma jovem perturbada com baixa auto estima, de grande beleza.

Os dois se conhecem e é paixão a primeira vista. Um desejo tordido e cruel. Invade a alma dos nossos protagonistas.

Francesca Arno não é uma mulher comum é uma artista e arquiteta, que vive cheia de duvidas e retrações devido a uma infância e adolescente conturbada. Ela sente que não pertence a nenhum lugar, e dentro do seu ser pensa que necessita de alguém que tome todas as rédias do seu destino.

Francesca não sabe mas ela é uma submissa NATA!

Então deslumbramos o encontro de um maniaco por trabalho e controle e uma mulher que aneia ser amada e controlada...

São oito romances, que apresentam como duas pessoas diferentes, cheias de problemas conseguem se organizar e manter um novo romance...

É um romance bom? Sim é! Vale apenas ler!

É um romance viciante, gostoso, muito diferente do que se acha por ai!

É como uma novela nos ultimos capitulos depois que você começa a ler, não consegue parar!

E um grande lançamento, e espero que vcs apreciem tanto como eu—

— Revisora Soryu

—Uma historia realmente perversa— – Jaci Burton

*—Essa historia é tão quente que faz fumaça nas paginas— – Fallen
Angel Reviews*

—Um dos melhores romances eróticos que eu já li— All About Romance

—Minhas sobancelhas quase chamuscaram— – Dear Author

Sinopse

Um passeio em Paris, num carro de luxo, numa perigosa rua escorregadia... Francesca ansiosamente assume o volante enviando-os a uma delirantemente curva, fora do controle. O risco assustaria a maioria das mulheres. Não Francesca. É excitante. Um momento de pequena morte que orienta sua relação com Ian em uma direção ousada.

Chamuscado pela generosidade e pureza de Francesca, e sua resposta a ele, Ian começa se questionar da sua capacidade de manter a distância dessa beleza vibrante. Ela é como fogo em seu sangue, o laçando como nenhum outra mulher jamais o fez, cada vez que ele a toca, sua necessidade de posse total, apenas cresce...

Capítulo Nove

Quando ela entrou na sala de estar da suíte depois de se limpar e vestir, ela encontrou Ian sentado em uma mesa, seu computador aberto, o telefone próximo ao ouvido.

—Eu já passei por esse tipo de experiência extensivamente. Sua experiência é rica em empreendimento de risco e capitalismo de empresas de Internet. Ele não tem um pinga de disciplina financeira—, ouviu-o dizer. Ele olhou para cima e notou sua caminhada para o quarto. Seus olhos permaneceram nela enquanto falava. —O que eu realmente disse é que pode contratar quem você quiser a partir de um conjunto de candidatos CFO aceitáveis, Declan. Você ainda tem que me fornecer esse associado, assim até que faça, não inicie o processo de contratação, especialmente com um palhaço como este.— Outra pausa. —Isso pode ser verdade para todas as outras empresas do mundo, mas não para as minhas—, disse ele, sua voz como gelo seco, antes de dizer adeus rapidamente.

—Desculpe por isso—, disse ele, de pé e tirando os óculos. —Estou tendo um momento difícil selecionando pessoal para uma nova empresa.

—Que tipo de empresa é?— Francesca perguntou, interessada. Ele nunca falou com ela sobre seu trabalho.

—Um conceito de jogos sociais que estou testando na Europa.

—E você está tendo dificuldades para encontrar os executivos?

Ele suspirou e se levantou. Ele estava majestosamente casual um novo conceito para descrever quando Ian não estava usando seu traje típico. Hoje, envolto em um sueter leve azul-cobalto com decote em V, uma camisa branca por baixo mostrando no colarinho, e um par de calças pretas que faziam coisas terrivelmente sensuais para seus quadris estreitos e pernas longas.

—Sim, entre outras coisas—, admitiu ele, batendo no teclado do seu computador. —Geralmente é assim, porém. Infelizmente, meu mercado é voltado para jovens, infelizmente uma variedade de executivos charlatões aparecem e adoram gastar o meu dinheiro só porque ele está lá.

—Enquanto você pode ser liberal em seu produto e ideias de marketing, você é um rígido conservador financeiro?

Ele levantou os olhos do computador antes de fechar o monitor e caminhou em sua direção.

—Você sabe muito sobre o negócio?

—Nem uma letra. Eu sou um desastre ambulante financeiro. Pergunte a Davie. Eu mal posso pagar meu aluguel todos os meses. Estava adivinhando sobre o seu estilo de negócio pelo que conheço de sua personalidade.— Ele parou alguns metros à sua frente e ergueu as pálpebras ligeiramente, a sua forma de uma expectativa de divertido.

—Personalidade?

—Você sabe—, disse ela, suas bochechas se aquecendo. —A coisa bizarra de controlar.

Ele sorriu e estendeu sua mão para tocar o rosto dela, como se traçasse o seu calor.

— Eu não tenho medo de gastar um monte de dinheiro, só quero saber se é por uma excelente razão. Você está muito bonita —, disse ele abruptamente, mudando de assunto.

— Obrigada —, murmurou ela, olhando para baixo em constrangimento para a simples camisa de manga longa de algodão que usava enfiada embaixo do jeans com seu cinto favorito. Ela tinha deixado o cabelo preso na frente para mantê-lo fora de seu rosto. — Eu... Eu não trouxe muito o que usar. Eu não tinha certeza do que você queria fazer esta tarde.

— Ah... falando nisso... — Ian deixou cair a mão de seu rosto e olhou o relógio. Como se o seu foco no tempo tinha feito isso acontecer, uma batida soou na porta da suíte. Ele atravessou a sala e abriu a porta. Uma mulher atraente na casa dos quarenta anos, usando um vestido marrom-chocolate e deslumbrante sapatos de saltos de pele de lagarto entrou na suíte. Francesca estava ali, perplexa, enquanto Ian trocava saudações com a mulher, em francês e em seguida, acenou para Francesca significativamente.

— Francesca, esta é Margarite. Ela é minha assistente de compras. Ela fala francês e italiano, mas não Inglês.

Francesca trocou cumprimentos com a mulher no Francês limitado que conhecia. Ela olhou para Ian com uma pergunta em seus olhos enquanto a mulher retirava uma fita métrica e que parecia ser uma engenhosa régua de madeira da bolsa chique que estava carregando. Ela se aproximou de Francesca, sorrindo.

—Ian? O que está acontecendo?—, Perguntou ela, as sobrancelhas franzidas, enquanto observava Margarite colocar a geringonça de madeira e sua bolsa e a fita métrica na mão. Ela caminhou até perto de uma Francesca desnorteada. Seus olhos se arregalaram em incredulidade quando a mulher estendeu a medida em torno dos quadris, em seguida, moveu-se rapidamente ao redor de sua cintura.

—Lin Soong tem uma incrível capacidade de adivinhar o tamanho de roupas das pessoas, e ela dá um tiro certo quanto ao tamanho dos pés. Ela é a única que escolheu a roupa que você usou ontem, e ela parecia superar até seus padrões habituais. No entanto, pensei que seria melhor obter medições mais precisas para algumas roupas sob medida,— Ian disse casualmente do outro lado da sala. Ela olhou para cima, espantada, quando Margarite com naturalidade estendeu a fita métrica em torno de seus seios. Ian estava em processo de colocar alguns arquivos em sua pasta, mas parou quando viu sua expressão.

—Ian, diga a ela para parar com isso,— ela murmurou baixinho, como se silenciar sua voz seria diminuir a probabilidade de Margarite se ofender, esquecendo-se que a mulher não falava Inglês.

—Por quê?— Ian perguntou. —Eu quero ter certeza que seu novo guarda-roupa se encaixe perfeitamente.

Margarite estava recuperando a geringonça de madeira, que Francesca viu agora era um dispositivo de medição de pé. Ela passou por uma mulher sorrindo, sua expressão tensa, e aproximou-se de Ian.

—Pare com isso. Eu não quero nenhuma roupa nova—, ela sussurrou, olhando para trás desconfortavelmente para uma Margarite educadamente confusa.

— Eu quero que você assista a alguns eventos comigo que exigem traje mais formais —, disse ele, fechando a mala rapidamente.

— Eu sinto muito. Acho que não serei capaz de ir se você não acha que a minha aparência é adequada.

Ele olhou atentamente para o tom de sua voz. Suas narinas ligeiramente dilataram quando ele finalmente tomou conhecimento de sua raiva.

Margarite fez uma consulta em francês. O olhar de Ian se sentiu como se tivesse peso, mas Francesca segurou o seu com determinação. Ele passou por ela e se dirigiu a Margarite rapidamente em francês. A mulher acenou com a cabeça em compreensão, sorriu calorosamente para Ian, pegou sua bolsa, e levou-a embora.

— Você se importaria de me dizer o que foi aquilo? — Ele perguntou a ela uma vez que fechou a porta depois da partida de Margarite. Seu tom era calmo, mas seus olhos brilhavam de raiva.

— Eu sinto muito. Foi uma oferta generosa de sua parte. Mas eu sei o tipo de roupa você provavelmente diria a Margarite para comprar ou fazer. Eu sou uma estudante de pós-graduação, Ian. Não posso pagar por coisas assim.

— Eu sei disso. Por isso estou comprando para você.

— Eu disse que não estava à venda.

— Eu lhe disse que este tipo de coisa é o tipo de experiência que posso oferecer —, ele retrucou.

— Bem, não estou interessada nesse ‘tipo de coisa’.

— Deixei claro que isto seria em meus termos, Francesca, e você concordou. Vou aceitar a sua teimosia em pequenas doses, mas você está indo longe demais desta vez —, ele disse enquanto caminhou para ela, claramente furioso com a sua resistência.

— Não. Você foi longe demais. Passei quase toda a minha vida tendo figuras de autoridade me dizendo que minha aparência estava errada e tentando alterá-la. Você realmente acha que sou tão estúpida para lhe dar permissão para começar a fazer a mesma coisa agora? Eu sou quem sou. Se você não quer ficar perto de mim dessa forma, sinto muito —, disse ela, com a voz trêmula.

Ele chegou a um impasse. Ela desejou que ele não a olhasse com aquele olhar de laser que parecia ver muito. Lágrimas encheram os olhos de forma inesperada. Doeu, por alguma razão, sabendo que ele preferia que ela fosse diferente. Ela sabia que era irracional, ele não disse que queria alterá-la, apenas sua roupa, mas não conseguia evitar o inchaço de emoção. Eles ficaram em silêncio enquanto ela tentava contê-lo.

— Não importa —, ele disse baixinho depois de um momento, enquanto ela olhava fixamente para o terraço cheio de sol, os braços cruzados sob os seios. — Talvez possamos discutir isso mais tarde. Não quero discutir com você agora. Está um dia bonito. Eu gostaria de apreciá-lo com você.

Ela olhou para ele, esperançosa. Será que ele realmente estaria disposto a perdoá-la por se recusar a sua generosidade? Ela baixou os braços.

— O que... o que você estava pensando em fazer?

Ele diminuiu a distância entre eles.

— Bem, estava pensando em um pouco de compras e um almoço a tarde, mas agora que ouvi sua opinião sobre o assunto, acho que uma mudança de plano está em ordem.

Ela escondeu a careta. Ela sabia que ele não gostava de mudar seus planos.

— Que tal um passeio rápido no Museu de Arte Moderna e um almoço em vez disso?

Ela estudou seu rosto impassível de perto, em busca de pistas sobre o seu estado de espírito e não o encontrando.

— Sim. Isso seria maravilhoso.

Ele acenou com a cabeça uma vez e estendeu o braço em direção à porta. Ela passou por ele, parando quando ele chamou seu nome, de repente, como se tivesse hesitado em dizer algo antes, mas agora decidiu falar. Ela olhou para trás.

— Eu quero que você saiba que estou longe de ser crítico de sua aparência. Se você está em pérolas ou em sua minúscula camiseta, acho você extremamente atraente. Talvez você não tenha notado?

Sua boca se abriu em choque.

— Eu... Notei. Realmente. Eu só quis dizer...

—Eu sei o que quis dizer. Mas você é uma mulher extremamente bonita. Eu gostaria que você se percebesse isso, Francesca.

—Parece mais como se me quisesse somente para si próprio... pelo tempo que for conveniente para você, — ela não podia impedir-se de dizer.

—Não —, disse ele tão duramente que ela piscou. Ele inalou lentamente, olhando como se lamentasse sua explosão. —Eu admito, você provavelmente tem uma boa razão para acreditar que, dado o que você sabe de mim... o que sei de mim mesmo. Mas acho que eu realmente gostaria que você se visse claramente... para reconhecer o seu poder.

Ela apenas olhou para ele, com a boca aberta, confusa com a mensagem em seus olhos.

Ela ainda estava confusa quando ele pegou sua mão e levou-a para fora da suíte.

Francesca teve que se manter repetidamente lembrando que era um acordo puramente sexual que tinha com Ian, porque na verdade, ela não poderia ter imaginado um dia mais romântico em sua vida. A seu pedido, eles deixaram Jacob a seus próprios cuidados e caminharam pelas ruas de Paris, Francesca experimentou uma ridícula excitação e euforia com a sensação de sua mão envolta em Ian, frequentemente olhando para os lados para assegurar-se de que ela realmente estava sendo escoltada pela cidade mais romântica do mundo, com o mais atraente homem que ela já tinha visto.

—Estou morrendo de fome —, disse ela honestamente após a sua breve turnê agradável do Museu de Arte Moderna, onde ela continuou a se

surpreender com a profundidade de seu conhecimento artístico e gosto inato. Ele tinha sido o companheiro ideal, atencioso com os seus desejos para o que ela queria ver, interessado no que tinha a dizer, revelando mais de sua sagacidade, inteligência e senso de humor que ele nunca teve antes com ela. —Podemos comer aqui—, ela perguntou, apontando para a calçada pouco atraente de um bistrô que ficava na Rua Goethe, com mesas ao ar livre.

—Lin deixou uma mesa reservada para nós no Le Cinq,— Ian disse, referindo-se ao ultra caro restaurante exclusivo em seu hotel.

—Lin Soong—, refletiu ela, assistindo a um casal sentado em uma mesa próxima, a mulher escolhia distraída enquanto ria de algo que seu companheiro havia dito. —Ela é extremamente eficiente em planejar as coisas, não é?

—A melhor. É por isso que a empreguei—, disse ele secamente, antes de dar a ela um olhar de soslaio. Ela olhou para ele com surpresa, um momento depois, quando ele fez uma pausa antes da entrada do pequeno bistrô e acenou com a mão para entrar, com uma expressão de diversão moderada.

—Sério?—, Ela perguntou animadamente.

—Certamente. Até eu posso ser espontâneo de vez em quando. Em medidas muito pequenas, de qualquer maneira—, acrescentou de forma engraçada.

—Os milagres nunca cessarão?—, Ela brincou. Ele piscou, parecendo um pouco surpreso, quando ela subiu na ponta dos pés e beijou-o na boca antes deles se sentarem em uma das mesas ao ar livre.

—Você gostaria de mais alguma coisa para beber além de club soda?— Ian perguntou educadamente quando o garçom veio até a mesa.

Ela balançou a cabeça.

— Não, só isso, obrigado.

Ian fez seu pedido e eles foram deixados na companhia um do outro. Ela sorriu para ele do outro lado da mesa, sentindo-se muito feliz, admirando como azul elétrico seus olhos pareciam mesmo sentados na sombra do dossel acima deles.

— Você mencionou para mim uma vez que realmente não desabrochou e se emancipou até você entrar para a faculdade. Como é que você nunca teve em um relacionamento sério com um homem em todos os anos? — Perguntou.

Ela evitou seu olhar. Sua experiência com o namoro ou a falta dele não era realmente o tipo de coisa que queria discutir com um homem sofisticado como Ian.

— Nunca realmente senti nada por ninguém, eu acho. — Ela olhou para cima com cautela e viu que ele continuava a olhá-la com expectativa. Ela suspirou. Ele não ia deixar cair o assunto. — Eu não estava interessada na maioria dos caras na faculdade, não no sentido romântico, de qualquer maneira. Eu gosto de sair com os homens por aí, como uma regra. Eu me dou melhor com eles do que com as mulheres. As mulheres são todas iguais... Como estou? Onde você conseguiu esses jeans? O que você vai vestir na noite de sexta-feira para todos nós podermos combinar? — Ela revirou os olhos.

— Mas quando estou com os homens... para o... — Ela encabulada, tendo dificuldade em encontrar as palavras certas.

— Detalhes sujos? — Ian forneceu calmamente.

—Sim, acho que sim—, admitiu ela, caindo em silêncio por um momento, enquanto o garçom servia as bebidas. Ambos fizeram seus pedidos para o almoço. Depois que o garçom saiu, ele olhou para ela novamente, como se esperando.

—Não sei o que você quer que eu diga—, disse ela, corando. —Os homens são bons para se divertir e para sair, mas para mim, nunca fui realmente... atraída,— ela disse, sua voz caindo em um sussurro, —por qualquer um deles. Eles eram muito jovens. Muito chato. Eu ficava doente pensando, sempre me perguntando o que eu queria fazer se tivesse um encontro—, disse ela em uma explosão de honestidade. —Quero dizer... por que eu sempre tenho que ser o único a decidir?— Ela olhou duas vezes quando notou seu pequeno sorriso. —O que?—, Ela perguntou.

—Você é um submissa sexual natural, Francesca. A mais natural que eu já tive. Você também é singularmente brilhante, talentosa, independente... cheia de vida. Uma combinação única. Suas frustrações em namoro provavelmente aconteceram pelo fato de que os homens fizeram o acordo errado com você, por assim dizer. Há provavelmente apenas um punhado de homens no planeta que você iria submeter-se.— Ele pegou o copo e observou-a por cima da borda enquanto tomou um gole de sua água gelada. —Aparentemente, sou um desses homens. Eu me considero muito sortudo por isso.

Ela fez um som de escárnio, o tempo todo o estudava nervosa. Ele estava falando sério? Ela lembrou que ele tinha usado a palavra submissa naquela noite que a espancou em seu apartamento de cobertura. Ela não gostou do que a palavra implicava sobre si mesma, e ela empurrou para fora de sua consciência desde então.

—Não sei o que você está falando—, disse ela com desdém. Desta vez, porém, ela não conseguia parar de pensar sobre o que ele disse, não podia deixar de recordar seu desgosto exausto quando um homem em um encontro tinha que beber muito, antes de ele fazer um movimento com ela sexualmente, quando ele se comportava indeciso ou imaturo... Quando ele agia exatamente como o oposto de Ian.

Sua sobrancelha arqueou-se um pouco, como se tivesse visto as peças se encaixarem em seu cérebro.

—Podemos falar de outra coisa—, ela perguntou, olhando as pessoas passeando na calçada.

—É claro, se você quiser—, ele concordou, e Francesca suspeitava que a sua aquiescência foi tão fácil, porque ele sabia que já tinha feito o seu ponto.

—Olhe para isso—, disse ela, apontando para três jovens movendo-se passado o bistrô em scooters. —Eu sempre quis alugar uma quando estava em Paris. Eles parecem tão divertidos.

—Por que não?—, Perguntou.

Ela realmente corou desta vez. Ela olhou ao redor, esperando como louca ver seu garçom vindo com suas entradas.

—Francesca—, ele perguntou, sentando-se um pouco para frente.

—Eu... uh... Eu...— Ela fechou os olhos por alguns instantes. —Não tenho uma carteira de motorista.

—Por que não?—, Ele perguntou, parecendo confuso.

Ela tentou livrar sua mortificação, não certa do por que estava sentindo isso tão fortemente com Ian sobre este tema específico. Todos os seus amigos sabiam que ela não dirigia. Muita gente na cidade também não. Caden, por exemplo, não tem um carro.

—No colégio, realmente não tinha qualquer lugar que eu precisasse ir de carro, e meus pais não forçaram. Optei por andar de bicicleta—, disse ela apressadamente, rezando para que ele não a percebesse evitando a verdade.

A verdade tinha sido que ela era gorda quando tinha 16 anos. Ela agradeceu a Deus diariamente que seu corpo era jovem o suficiente para sustentar a perda de peso abrupta que experimentou aos 18. Para sua grande surpresa, não havia cicatrizes duradouras desses anos carregados de peso de sua vida. O peso tinha se derretido para fora dela, como se ele realmente tivesse sido uma experiência traumática que ela conseguiu se recuperar.

Mas a doçura dos dezesseis tinha sido dezesseis miseráveis para Francesca. Ela foi escalada para ter aulas de direção com três outras garotas das aulas de ginástica, três meninas que, por um golpe do destino horrível, regularmente a intimidavam. A aula de ginástica já tinha sido uma tortura diária para ela. A ideia de passar uma hora em um espaço reduzido com três meninas desdenhando um escondido sorriso em cada movimento desajeitado que ela fazia, e um professor de ginástica masculino jovem vagamente simpaticante do desdém das outras meninas, tinha sido demais para ela. Seus pais haviam suspeitado que este era o motivo por ela evitar as aulas de direção, e não tinham insistido que ela continuasse a aulas.

Eles provavelmente ficariam mortificados pela ideia de como ela havia sido tratada.

—No momento em que me mudei para Chicago, não havia absolutamente nenhuma razão para obter uma licença. Eu não posso comprar um carro, o estacionamento, ou o seguro, por isso tornou-se um ponto discutível —, explicou a Ian.

—Como é que você anda por aí?

—O ‘El’, minha bicicleta... meus pés —, disse ela, sorrindo.

Ele balançou a cabeça uma vez, rapidamente.

—Isso não é aceitável.

Seu sorriso desapareceu.

—O que você quer dizer? —, Perguntou ela, ofendida.

Ele deu-lhe um olhar exasperado quando percebeu que ela mais uma vez havia tomado ressentimento.

—Eu só quero dizer que uma jovem como você deve ter o básico de controle em sua vida.

—E você acha que dirigir é uma base de controle?

—Sim —, ele respondeu com tanta naturalidade que uma risada de surpresa saiu de sua garganta. —É um marco de desenvolvimento, receber sua carteira de motorista, não diferente do que tomar o primeiro passo... ou aprender a controlar seu temperamento —, acrescentou significativamente quando ela abriu a boca para discutir. A chegada das entradas da refeição temporariamente adiou a conversa carregada.

—Há uma razão para todas as palavras, você sabe—, Ian pensou um momento depois, preguiçosamente observando ela derramar molho sobre suas verduras. —Estar no banco do motorista, dirigindo o seu destino, conduzindo o poder...

Seu olhar voou para atender seu olhar no passado, recordando vividamente quando ele descreveu sua reivindicação dela no St. Germain na noite passada. Seu pequeno sorriso lhe disse que ele sabia que ela estava se lembrando.

—Por que você não me deixa te ensinar a dirigir?—, Perguntou ele.

—Ian—, ela começou, sentindo frustrada e um pouco desamparada.

—Eu não estou dizendo isso para controlá-la. Gostaria que você sentisse mais no controle de sua vida, na verdade,— ele interrompeu, cortando seu filé de frango rapidamente. Ele olhou para cima quando ela não falou. —Vamos, Francesca,— ele persuadiu. —Seja um pouco impulsiva.

—Oh, ha ha—, ela disse sarcasticamente, mas ela não pôde deixar de sorrir ao seu estímulo. Ela derreteu um pouco quando ele sorriu de volta, um brilho, diabolicamente sexy em seus olhos. —Você age como se estivesse pensando em me ensinar a dirigir aqui em Paris depois que terminar o almoço.

—Isso é porque estou—, disse ele, pegando o telefone.

Eles permaneceram no bistrô, conversando, tomando café, e à espera de Jacob para chegar com o carro que Ian tinha pedido.

—Lá está ele—, disse Ian, seu olhar sobre um brilhante sedan BMW preto com vidros fumês. Ela o ouviu pedir a Jacob para alugar um veículo com transmissão automática e trazê-lo para o endereço do bistrô. Agora, aqui estava Jacob, menos de meia hora depois. Era tão estranho considerar as coisas que se poderia fazer em um capricho quando o dinheiro não era problema.

Não podia acreditar que o deixou a convencer sobre isso.

Ela sorriu para Jacob enquanto ele entregava as chaves a Ian. —Não iremos levá-lo para o hotel?— ela perguntou ao motorista quando ele se virou para caminhar pela calçada.

—Eu vou a pé para o hotel. Não é longe—, Jacob assegurou alegremente antes de acenar e se afastar.

Ian abriu a porta do lado do passageiro para ela. Ela ficou aliviada que ele não ia começar a ensiná-la a dirigir nas ruas movimentadas de Paris. Mesmo assim, estava convencida de que um desastre estava prestes a ocorrer.

—Este é um carro extremamente agradável—, disse ela, sentada no lado do passageiro e observando enquanto Ian ajustava o banco do motorista para suas longas pernas. —Você não poderia ter alugado um carro batido? E se eu destruir esse?

—Você não vai estragar esse—, disse ele enquanto passava pela rua sombreada. Nuvens estavam rolando, escondendo o sol lindo de ouro que tinham aproveitado o dia de outono inteiro. —Você tem excelentes reflexos e olhos bons. Eu notei durante a nossa esgrima.

Ele olhou rapidamente para o lado e a pegou olhando para ele. Ela piscou, seu olhar saltando fora dele. Ela só tinha visto ele dirigir uma vez, naquela noite que ele puxou-a para fora do salão de tatuagem. Talvez ele estivesse certo de poder e de condução. Ele parecia totalmente no controle enquanto manobrava habilmente através do trânsito de Paris. Ela não poderia remover o olhar de suas grandes mãos que agarram o volante de couro, seu toque leve, mas com certeza, como o de um amante. Por alguma razão, isso a fez pensar no que chicote tinha parecido em seu aperto mais cedo. Ela estremeceu.

—O ar-condicionado está forte?—, Perguntou ele, solícito.

—Não. Estou bem. Para onde estamos indo?

—Voltando para o Museu de St. Germain—, ele murmurou. —Está fechado às segundas-feiras. Há um estacionamento bastante grande de empregados na parte traseira, onde você pode praticar.

Francesca teve uma visão de abalroar o carro diretamente na parede do palácio elaborado e não podia decidir se estava feliz ou desconfortável que o avô de Ian era proprietário do imóvel. Seria uma forma miserável para o conde venerável saber de sua existência.

Vinte minutos mais tarde, ela se sentou ao volante do sedã enquanto Ian sentou ao seu lado no banco do passageiro. Parecia muito estranho, em primeiro lugar, estar no assento do condutor, e em segundo lugar porque a roda estava do lado oposto do carro do que seria nos Estados Unidos.

—Eu acho que esses são todos os fundamentos—, disse Ian depois de apontar os principais mecanismos de controle e pedais para ela. —Mantenha o pé no freio e passe a marcha.

—Já? —, Ela guinchou nervosamente.

—O objetivo é fazer com que o carro se movimente, Francesca. Você não pode fazer isso enquanto está no em ponto morto —, disse ele secamente. Ela fez o que ele disse, o pé atolado contra o freio.

—Agora alivie o freio, isso assim —, disse ele quando o carro começou a avançar lentamente no estacionamento vazio. —Agora comece a experimentar pressionando o acelerador... devagar, Francesca —, acrescentou quando ela apertou demais e o carro sacudiu para frente. Ela bateu com o pé no freio ainda mais agressiva, e os dois voaram para frente contra o cinto de segurança.

Droga.

Ela olhou para Ian nervosamente.

—Como você pode ver, — ele disse ironicamente, — os pedais são muito sensíveis. Continue experimentando. É a única maneira que você vai aprender.

Ela apertou os dentes juntos neste momento e cautelosamente tocou o acelerador. Quando o carro começou a responder à sua insistência sutil, uma emoção a atravessou.

—Muito bom. Agora vire para a esquerda e circule ao redor, — Ian instruído.

Ela usou muito gás na curva.

—Freio.

Novamente, ela sacudiu-os contra os cintos de segurança.

— Eu sinto muito —, ela gritou.

— Quando eu digo freio, quer dizer, aplicar o seu pé suavemente no freio para diminuir a velocidade. Se quiser que você pare, vou dizer parar. Você tem que ir devagar em uma volta ou você vai perder o controle. Agora, novamente, — disse ele, não com maldade.

Ele foi tão paciente com ela pela próxima meia hora, ela estava um pouco surpresa, especialmente porque realmente era uma motorista perspicaz. Suas paradas bruscas e acelerações diminuiu um pouco sob a tutela de Ian, no entanto, ela estava começando a se sentir eufórica ao pilotar o elegante, responsivo veículo.

— Agora estacione no ponto final lá, — ele pediu, apontando. A chuva começou a respingar no para-brisa quando ela fez uma volta limpa no ponto do estacionamento e gritou em triunfo. — Muito bom —, Ian cumprimentou, sorrindo para ela, quando ela se virou para ele. — Nós vamos praticar mais quando chegarmos em Chicago. Eu pedi para Lin enviar as regras da estrada para que você possa estudar no avião para casa amanhã, e você estará pronta para fazer o teste em uma semana ou assim.

Ela estava tão animada, não fez comentários sobre seu planejamento meticuloso dos detalhes de sua vida. Ela segurou o volante e olhou para fora da janela da frente, sorrindo. Aprender a dirigir tinha sido uma experiência muito mais libertadora do que tinha imaginado. Ou era apenas euforia porque Ian havia sido muito paciente instruindo ela?

— Você vê, não é tão difícil —, disse ele enquanto a chuva começou a cair rapidamente no para-brisa em gotas grossas. — Ligue os limpadores e as

luzes. Está realmente começando a chover. Aqui, — ele disse, apontando para os respectivos controles. — Ótimo. Vamos tentar outra coisa antes que a tempestade atinge com força total. Eu quero que você saia do local e jogue o carro para a esquerda. Isso é correto —, disse ele quando ela começou a ir em sentido inverso. — Use seus espelhos. Não... não, do outro lado, Francesca. — Ela se atrapalhou, confusa de como mover a roda, indo para trás para obter o resultado desejado. Errando o freio, bateu no acelerador duro no mesmo momento em que ela torceu a roda em outra direção. Quando o carro se sacudiu, ela bateu no freio, com o resultado de que o carro girou no pavimento molhado dentro de um círculo completo.

Eletricidade parecia acender em suas veias na alegria inesperada, abrupta do movimento... de perder o controle.

Ela gritou.

O veículo chegou a um impasse barulhento, fazendo seu cabelo se arremessar para frente para o volante quando o cinto de segurança a pegou. Ela experimentou uma repentina, estranha afinidade com o carro, como se estivesse vivo e tinha acabado de revelar um lado rebelde. Ela bufou com o riso.

— Francesca —, Ian disse ríspidamente.

Ela deixou sua risada e olhou para ele com os olhos arregalados. Ele olhou surpreso e um pouco bagunçado.

— Eu realmente sinto muito, Ian.

— Coloque o carro no estacionamento —, ele disse rapidamente. Ele estava zangado com ela? Ele odiava a desordem, desprezava quando ela perdeu o controle. Ela seguiu suas instruções rapidamente, sentindo-se um

pouco sem fôlego e tonta, não tendo certeza se a reação dela veio do carro girando em torno de um círculo apertado ou o brilho nos olhos de Ian agora.

—Eu disse que isso era uma má ideia—, ela murmurou, girando a chave na ignição para não causar nenhum estrago ainda não intencional.

—Não foi uma má ideia—, disse ele, com a boca numa linha dura. Sua respiração congelou em seus pulmões quando ele estendeu a mão para ela, franzindo os dedos em seu cabelo, virando o rosto para ele. A próxima coisa que ela viu, ele se inclinou e capturou sua boca. A adrenalina que passou por ela quando o carro virou no pavimento molhado não era nada comparado à onda de excitação no beijo inesperado de Ian. Ela derreteu contra seu calor, seu gosto inundando ela, os impulsos exigentes de sua língua dominando seus sentidos. Ele aplicou uma sucção tão precisa, que um líquido cresceu entre as coxas, como se tivesse alguma forma conjurado com a sua boca. Ela estava ofegante quando ele levantou a cabeça, um momento depois.

—Você é tão bonita—, disse ele asperamente.

—Eu... Eu o quê? —, Ela perguntou, ainda confusa e atordoada com o beijo.

Ele sorriu e acariciou sua bochecha suavemente.

—Vá para o banco de trás e tire sua calça jeans e calcinha. Eu tenho que provar você. Agora.

Ela olhou para ele com a boca aberta e, em seguida, olhou para fora da janela do carro, ansiosa.

—Ninguém está ao redor. Mesmo se alguém passar por aqui ou a vigilância do museu, as janelas são escuras. Agora faça o que digo—, disse ele suavemente. — Vou acompanhá-la em um momento.

Ela soltou o cinto de segurança, sua respiração ainda irregular, e abriu a porta do lado do motorista. A chuva constante começou a cair, então ela fechou a porta rapidamente e correu para a parte traseira. Ela se sentiu extremamente estranha e animada quando entrou no interior luxuoso da parte traseira do carro. Ian ainda estava sentado no banco do passageiro, com a cabeça abaixada. Ela se perguntou se ele estava mandando um mensagem do seu telefone celular, e teve certeza que estava.

Lentamente, ela começou a desatar o cinto e desabotoou seu botão.

Quando ela tirou a calça jeans e calcinha, se sentou lá se sentindo tola. Ele não se moveu. Sua vagina vibrou contra o banco, tensa suave. Ela ficou inquieta, estremecendo com a fricção prazerosa de seu tecido sensível contra o couro fresco. O que Ian estava fazendo? Ela abriu a boca para dizer-lhe que tirou os jeans, mas ele abruptamente tirou seu cinto de segurança.

Ela não viu que segurou sua respiração até que ele se juntou a ela um momento mais tarde, no interior sombrio da parte traseira do carro. Ele bateu a porta fechando-a. Com ele no banco com ela, o espaço de repente se sentiu menor e mais intimista. Na distância, um trovão retumbou e chuva tamborilava no telhado.

Ele olhou para ela, limpando a mão que a chuva levemente umedeceu seu cabelo escuro.

—Você sabe o que quero—, disse ele calmamente. —Deite-se e faça a sua buceta disponível para mim.

Sua voz profunda ecoou em sua cabeça, no silêncio que se seguiu. Seu sexo pulsava e arrepiou com entusiasmo. Ela não podia deixar de recordar o prazer, puro destilado que ele deu a ela na noite passada com a boca. Ela fez o seu melhor para encontrar uma posição para acomodá-lo. Pela primeira vez, ele não estava instruindo-a. Ele apenas viu quando ela encostou-se à porta e abriu suas coxas tão grande quanto podia, dada a barreira do banco de trás. Seu coração estava batendo contra seu peito no momento em que se estabeleceu. Sua expectativa era tão nítida, que estava pressionando desconfortavelmente em seu peito. Ele sentou-se imóvel, com o olhar colado entre suas coxas.

De repente, ele se sentou e empurrou para a frente em seu joelho exterior, enviando seu pé com sandália para o chão do carro, espalhando-a mais ainda. A visão de sua cabeça escura acoplada entre suas pernas era tão emocionante, que ela mordeu um gemido antes dele tocá-la.

Ela choramingou quando ele colocou a boca toda aberta sobre seu sexo exposto. Ele estava quente e úmido e insuportavelmente excitante. Ele moveu os lábios eroticamente contra seu clitóris, aplicando uma pressão firme, e depois separaram seus lábios com a língua elegante. Ele mudou de posição, enterrando seu rosto mais intimamente em seu sexo, atacando em seu clitóris com mais força do que ele teve na noite passada, esfregando-o, circulando-o, pressionando-a tão cruelmente que ela gritou e contraiu seus quadris.

Ele a segurou firme com as mãos, obrigando-a a levá-la cheia de prazer. Ela agarrou sua cabeça, sentindo-se queimar e derreter debaixo dele. Ele comeu-a com um foco apertado, suas ações quase zangadas eram tão implacáveis, como se sua xoxota havia feito algo para ofendê-lo... como se ele precisasse mostrar que era o mestre.

Ele era, pensou Francesca através de uma névoa de calor sexual. Sua cabeça caiu contra a janela com um baque, mas ela foi negligente. Como ela poderia sentir desconforto quando estava nadando em felicidade?

Que tipo de idiota era ela para aceitá-lo como amante? Quando ele se afastasse dela, ela nunca estaria satisfeita com outro. Ela estaria arruinada para sempre.

Ele usou os dedos para separar os lábios de seu sexo. Ele levantou a cabeça e começou a chicotear seu clitóris duro, pressionando e agitando até que ela o chamou em um frenesi de luxúria. A visão dele lambendo seu sexo era indecente... insuportavelmente excitante. Seus dedos agarraram em seu cabelo curto, e ela gritou bruscamente.

Ela explodiu em clímax, segurando em sua cabeça como se pensava que estava se afogando e ele era seu salva-vidas. Ele continuou a comê-la enquanto ela balançava, mantendo-a sobre a crista de seu clímax pelo que pareceu uma eternidade, exigindo que ela lhe desse o que devia. Apenas quando ela caiu mole, pensando que ele apertou a última explosão de prazer dela, ele moveu a cabeça ou a língua de tal forma que ela estremeceu novamente.

Ele estimulou um último estremelecimento mais tarde, antes de levantar a cabeça. Sua vagina apertou quando ela viu que sua face inferior brilhava com seus sucos. Ela ofegou pelo ar quando ele a olhou com seriedade.

—Eu quero ser capaz de fazer isso com você—, ela sussurrou, o que significava com cada grama de seu espírito. Que presente poderoso ele tinha o poder de dar. Ela queria retribuir.

—Você já fez? Já usou a sua boca para dar prazer a um homem?

Ela balançou a cabeça. Ele resmungou, e ela não poderia dizer se estava satisfeito ou irritado. Talvez ambos.

—Eu não penso assim. Você vai aprender, mas esse não é o tipo de aulas que devem ser dadas no banco de trás de um carro—, disse ele, antes de se sentar. Ela viu quando ele fechou os olhos com força por um segundo e colocou a mão sobre a boca. Ele baixou a mão e olhou para ela, seu olhar distraído, mais uma vez fixado em sua buceta estreita. Novamente, ele apertou suas pálpebras.

—Vista-se—, disse ele severamente, alcançando a porta do carro. —Vou levar você de volta para o hotel, e você irá cumprir sua promessa.

A antecipação gritante que ela tinha experimentado quando ele disse para entrar no banco de trás começou a montar novamente quando ela pegou sua roupa.

Capítulo Dez

Ian não disse nada no caminho para o hotel na chuva, e Francesca estava muito tensa para tentar qualquer conversa. Era como se algo tivesse acontecido lá atrás com o carro que ela não conseguia entender. Algum tipo inominável, tensão espessa parecia encher o ar entre eles. Ela teria pensado que era a baixa pressão da tempestade, mas sabia que não tinha nada a ver com as nuvens de chuva.

Ian era a fonte.

Quando chegaram no hotel e passaram sob o lobby de entrada, um manobrista, jovem e enérgico cumprimentou Ian pelo nome. Ian deu-lhe algumas instruções sobre devolver o carro à locadora em Inglês e, em seguida, entregou-lhe as chaves junto com um maço de dinheiro.

—Obrigado, Sr. Noble,— o manobrista jorrou apreciativamente em Inglês com forte sotaque. —Não se preocupe que o carro será devolvido rapidamente. Eu mesmo vou levá-lo.

—Você não tem que se preocupar. O carro será devolvido muito rapidamente—, disse Ian distraidamente quando pegou a mão de Francesca.

—Sim, como você diz. Você não tem que se preocupar. O carro será devolvido muito rapidamente—, disse o jovem repetindo em voz alta, e depois várias vezes em voz baixa.

—Eu não vou dar-lhe outro pensamento, Gene,— Ian disse com um pequeno sorriso. A breve conversa com o manobrista parecia iluminar seu humor um pouco. Ele notou as sobrancelhas levantadas e expressão curiosa quando chegaram ao elevador. —Eu disse Gene que iria levá-lo para minha sala

de correspondência, se ele aprendesse Inglês. Ele tem uma tia e um tio, em Chicago, e um grande sonho americano.

Ela sorriu quando saiu do elevador.

— Cuidado, Ian.

Ele olhou de lado para ela quando ele usou o cartão-chave para a suíte.

— Você está expondo seus pontos fracos.

— Você acha? —, Ele perguntou despreocupadamente quando segurou a porta aberta para ela entrar. — Acho que estou sendo muito prático. Tenho observado em primeira mão o quanto Gene é trabalhador. Ele luta para agradar quando os outros embaralham.

— E, claro, você sempre quer aqueles que estão mais dispostos a agradá-lo.

— Sim —, ele disse, ignorando o sarcasmo na voz dela. Ele a levou para a suíte e, agora, virou-se para encará-la. — Você está lutando com isso, Francesca?

— Com o quê? —, Ela perguntou, confusa.

— Com o entrar em um acordo, onde o principal objetivo é agradar a mim.

— Eu faço isso para agradar a mim mesma —, disse ela, levantando o queixo.

Seu olhar divertido correu em seu rosto.

—Sim—, ele murmurou, tocando-lhe o queixo com suaves traumáticos dedos. Ela estremeceu. —E isso é o que a faz tão especial. Porque me agradando lhe agrada.

Ela franziu o cenho. Algo sobre o que ele disse sobre o assunto invadiu o tópico desconfortavelmente de dominação e submissão.

Ele sorriu e soltou sua mão.

—Eu preferiria que você não lutasse tanto com o básico, linda. Não há nada de vergonhoso em sua natureza. Na verdade, acho que você é requintada. Você realmente não tem ideia por que eu tinha que a ter a qualquer custo, não é? Há uma qualidade em você que só um homem como eu pode ver...— Ele ficou surpreso quando percebeu o espanto no seu rosto. Ele exalou pesadamente. —Talvez o tempo seja o que é necessário no seu caso. Isso é prática.

Ela piscou quando viu o brilho nos seus olhos.

—Por favor, dispa-se e coloque um roupão. Penteie o cabelo, mas amarre na parte de trás de sua cabeça. Sente-se no canto da cama. Eu estarei com você em um momento. Precisamos de algumas coisas para esta lição muito importante.

Você realmente não tem ideia do por que eu tinha que a ter a qualquer custo, não é?

As palavras de Ian se mantiveram ecoando em sua cabeça, quando ela fez as coisas que ele pediu, mais escovou os dentes. Sentada e esperando no canto da cama definitivamente intensificava sua ansiedade. Ela não estava

satisfeita, necessariamente, que ela estava tão ansiosa para agradar Ian sexualmente, para dar-lhe o tipo de prazer que ele poderia dar a ela, mas foi honesta o suficiente para admitir a verdade para si mesma. Aparentemente, ela não tinha o direito de mentalmente difamar Ian sobre por suas preferências quando ela mesma possuía desejos igualmente escuros.

Seus pensamentos foram interrompidos quando Ian entrou na sala vestindo um par de calças pretas, o tronco e os pés descalços e carregando uma pequena sacola de plástico. Ela o observou, ficando sem fôlego com a visão de sua nudez. Será que ele nunca permitiria que ela o tocasse e acariciasse todos esses elegantes músculos salientes e pele lisa? Seus mamilos eram pequenos e quase sempre eretos, na medida em que ela observou. Colocou o saco em uma das cadeiras, no final da cama. Ele tirou algo com tiras ela não podia identificar, junto com algo que ela reconheceu: as algemas de couro. Ele deu um passo em direção a ela, os itens em suas mãos.

—Por que eu tenho que usar as algemas para isso?—, Ela perguntou, decepção filtrando em seu tom. Ela pensou que finalmente iria ter a oportunidade de tocá-lo.

—Porque eu digo que sim—, ele disse suavemente. —Agora levante-se e remova o roupão.— Ela veio para baixo do canto da cama e desamarrou o roupão. O ar estava um pouco frio sobre a pele nua. Seus mamilos endureceram quando ela jogou o manto sobre o final da cama.

—Está frio, mas acho que o que tenho em mente que você irá fazer irá aquecer muito em breve. Vire as costas para mim—, disse Ian.

Mais uma vez, ela teve que resistir a um forte desejo de ficar de boca aberta por cima do ombro e ver o que ele estava fazendo lá. —Coloque seus pulsos juntos em suas costas—, instruiu. Seu clitóris apertado de emoção

quando o sentiu afivelar as restrições em torno de seus pulsos, prendendo seus braços atrás das costas. —Agora, vire-se.— Ela soltou um pequeno suspiro quando viu a jarra branca que ele segurava. Calor correu entre as coxas. Ela estava ficando condicionada a esse creme. Seu corpo respondeu apenas ao vê-lo. Ian fez uma pausa, parecendo notar a reação dela quando olhou para o emoliente.

—Eu estou familiarizado com um médico de medicina chinesa em Chicago, que recomendou este estimulante, mas nunca tinha usado antes. Estou ficando com a nítida impressão de que você aprova isso —, ele disse, seus lábios cheios moldaram-se em um pequeno sorriso. Ele deu um passo na direção dela e ela prendeu a respiração, sabendo o que estava por vir. Ele mergulhou seu dedo entre seus lábios e esfregou seu clitóris, cobrindo-o com o estimulante. Ela mordeu o lábio inferior para impedir-se de gritar de empolgação. Talvez fosse sua imaginação do que estava por vir, mas ela já começou a queimar.

Ele baixou a mão. Ela observou ansiosamente quando ele pegou o item com as tiras pretas que ela tinha notado antes. Havia um cordão ligado a ele, bem como, com um pequeno painel de controle.

—O que é isso? —, Perguntou ela, um pouco alarmada.

—É algo projetado exclusivamente para seu prazer, linda. Não tenha medo —, disse ele, que vinha em sua direção. —É um vibrador de mãos livres —, explicou ele, deslizando as alças reguláveis em torno de seus quadris e apertando-os. Ela olhou para baixo em fascinação mista com excitação ao vê-lo pressionando uma clara, rígida, coluna gelatinosa contra seus lábios e clitóris. Ele colocou o painel de controle com um seletor na borda da cama. —Eu não gosto de te fazer se sentir desconfortável, mas já que você é inexperiente, suas primeiras lições no presente podem ser mais... tentadoras para você até se

acostumar com as coisas. Eu quero que você sinta prazer, enquanto está aprendendo comigo. Ele vai fazer as coisas mais fáceis para você. Talvez.

—Eu não entendo—, ela disse enquanto ele ainda reforçava as tiras sobre o vibrador, até que ficaram confortáveis e deu um passo atrás, examinando sua obra. Era como se ela usasse um par de cuecas com o vibrador um pouco entalado entre seus lábios. Sua buceta já estava zumbindo apenas da ligeira pressão e o creme do clitóris, e Ian ainda não tinha ligado o dispositivo.

Ele a olhou sobriamente por um momento, seus mamilos beliscaram apertados quando seu olhar permanecia em seus seios.

—Acontece que sou muito exigente quando se trata de felação.

—Oh—, disse ela, incapaz de pensar em mais nada para dizer. Ele disse quase se desculpando.

—Eu nunca ensinei uma mulher a fazer isso. Suspeito que vou ser um fracasso a facilitar-lhe esta atividade, mas quero que você saiba que coloquei o pensamento considerável para ele.

—O que você quer dizer?— Ela ficou cada vez mais confusa a cada momento. Eles estavam falando da mesma coisa? Ele disse felação, assim ela pensava, mas ainda assim. . .

—É um pouco de um enigma. Não posso mudar minha natureza exigente, e duvido que poderia mesmo se tentasse o meu melhor neste caso, de tão atraído por você como sou.

Ela sentiu o calor subir nas bochechas. Às vezes, Ian poderia dizer coisas agradáveis e não parecia mesmo ciente de como suas declarações casuais a afetava.

—Por outro lado, entendo que a forma como a mulher é introduzida para dar o sexo oral tem um grande impacto sobre se ou não ela vai apreciá-lo no longo prazo, então tive que realmente considerar —, disse ele quando pegou algo na bolsa de novo. Desta vez, retirou-se um frasco com um bico de pulverização.

—O que é isso?

—Dessensibilizante. A garganta. Ela entorpece a garganta, diminuindo o reflexo de vômito. Ela vai aumentar o seu conforto total.

—Eu entendo—, ela sussurrou. Ela não podia acreditar que eles estavam tendo essa conversa. Ela realmente não tinha pensado sobre a mecânica antes, mas o pau de Ian era... formidável. Ela encontrou seu olhar e viu que ele estava estudando seu rosto.

—Estou confuso—, ele disse, suspirando. —Como disse, não quero estragar isso para você. Especialmente desde que estive fantasiando sobre você me levando em sua boca desde que coloquei os olhos em você. Eu quero fazer frequentemente, Francesca, preferiria fazer se acharmos mutuamente satisfatório.

Ela corou incontrolavelmente. O creme começou a fazer cócegas e queimar seu clitóris.

—Tudo bem—, disse ela.

— Abra a boca, — ele disse suavemente, dando um passo mais perto. — Eu comprei algumas balas para você que têm um efeito semelhante, mas vamos usar o spray por agora.

Foi uma coisa estranhamente íntima a fazer, espalhar seus lábios para que Ian pudesse pulverizar o dessensibilizante na parte de trás de sua garganta. Ele tinha um sabor refrescante. Ela imediatamente sentiu a parte de trás de sua garganta ficar dormente.

Ele colocou a garrafa e veio em sua direção.

— Ajoelhe-se —, ele disse simplesmente.

Ele a apoiou nos ombros, enquanto ela ficou de joelhos, já que os pulsos estavam contidos atrás de suas costas. Ela olhou para cima e engoliu em seco. Seu rosto estava em frente a virilha de Ian. Por que não tinha notado os fechos incomuns sobre as calças pretas que usava? Ela tinha estado muito preocupada com seu torso nu bonito, e as coisas que ele tinha tirado do saco, para observar que as calças tinham uma aba incomum quadrada sobre os seus órgãos genitais. Ela observou, fascinada, quando ele soltou vários botões e o retalho caiu. Colocou a mão em sua perna esquerda da calça e extraiu o eixo de seu pênis. Ele jogou o pedaço de pano em cima da cama, algo que ela mal percebeu, porque de repente a apenas alguns centímetros de sua boca estavam seu pênis exposto e suas bolas raspadas. Ele estava duro, não tão duro como ferro como o tinha visto antes, mas despertou, no entanto. Ele era bonito. Ela lambeu o lábio inferior nervosamente enquanto estudou a cabeça, afilado e grosso. A parte mais espessa do que na base tinha a circunferência de uma ameixa pequena. Seu pau tinha estado realmente dentro de seu corpo? Como no mundo ela iria levá-lo em sua garganta?

—Você ainda tem que estar vestido para isso?—, Ela perguntou, incrédula, olhando para ele, com os olhos arregalados. Um arrepio passou por ela ao vê-lo ali, tão alto e imponente, seu pau cutucando da calça aberta na virilha. Era uma visão intimidante... uma intensamente erótica.

—Sim. Você está pronta para começar?

Ele espalmou a seta grossa e moveu a mão ao longo dela enquanto ela assistia.

—Sim.

Ele libertou o eixo do pênis, o peso do mesmo fazendo com que caísse para baixo a um ângulo. Seus lábios formigavam em antecipação.

—Oh!— Ela pulou.

Ele ligou o vibrador. Ele zumbiu energicamente contra seus lábios e clitóris. Ela olhou para ele, atordoada pela onda de prazer intenso. Ele estudou seu rosto de perto. Ela sentiu uma onda de calor passar por cima de seu peito, lábios e bochechas. Parecia pecaminosamente boa. Ele grunhiu de satisfação e parou diante dela novamente. Ele tomou o seu pênis em sua mão.

—Eu vou te ensinar a usar a mão com a boca em outra ocasião. Hoje você vai se familiarizar com ter-me em sua boca—, disse ele. Ela foi ainda mais perto quando ele entrou e limpou os lábios com a ponta do seu pênis. Ela separou. —Fique quieta,— ele ordenou tenso. Ela permaneceu imóvel, enquanto ele delineou os lábios, a ponta carnuda de seu pau quente e suave contra a carne trêmula. Seu aroma entrou em suas narinas dilatadas... almíscar e homem. Sua vagina apertou enquanto ela gemia baixinho. O caule cresceu mais

firme e a cabeça estava tensa contra seus lábios. Incapaz de conter-se, tocou com a ponta da língua a carne succulenta.

—Francesca—, alertou, fazendo uma pausa em seus movimentos circulares.

Ela olhou para ele ansiosamente. Ele franziu a testa.

—Eu esqueci a maldita venda de novo—, ela pensou que o ouviu murmurar baixinho. —Espalhe seus lábios bem abertos.

Ela abriu tanto quanto pode. Ele inseriu a ponta do seu pênis em sua boca.

—Use os seus lábios para cobrir os dentes—, ouviu-o dizer através do estrondo de seu batimento cardíaco contra seus tímpanos. —Faça-os em um cume duro. Quanto mais forte você espremer, maior prazer vai me dar.— Ela segurou-o tão duro quanto podia, quando ouviu isso. Ele resmungou. —Ótimo. Agora banhe a cabeça com a língua—, disse ele de cima dela.

Ela ansiosamente fez o que ele disse, tornando-se ainda mais animada ao vê-lo mover a mão para cima e para baixo do eixo. Havia alguma coisa mais erótica do mundo do que ver Ian tocar a si mesmo?

—É isso mesmo. Aprenda do meu jeito. Pressione forte.— Ela seguiu suas instruções ansiosamente. —Sim. Vai,— ele disse, sua voz soando um pouco duro quando ela traçou a borda grossa por baixo da cabeça e empurrou contra a pequena fenda. Ela foi recompensada com algumas gotas de líquido pré-sémen. Seu gosto se espalhou em sua língua, único... viciante. Ela apertou com mais força. Ele resmungou baixinho e empurrou mais um centímetro de seu pênis em sua boca. Ele abriu a mão na parte de trás de sua cabeça,

segurando-a firme. Ele retraiu e flexionou os quadris, serrou seu pênis apenas uma polegada ou dois para trás e para a frente, de novo e de novo.

— Agora chupe —, disse ele tenso.

Ela apertou-lhe com os lábios rígidos e aplicou uma sucção firme.

— Ah, sim. Você é uma boa pequena aluna —, disse ele asperamente por cima dela enquanto ela continuava a pressão entre os lábios.

O vibrador estava a matando. Ela não podia escapar do burburinho persistente em seu clitóris escaldante. Tal como ontem, ela sentiu os mamilos e as solas dos seus pés começam a queimar também. Seus lábios, também, me sentiam muito sensíveis, esticados como estavam em torno do caule grosso do pau de Ian. Eles estavam começando a doer de manter uma pressão constante em torno de seu pênis empurrando. Ainda assim, ela queria mais. Ela precisava.

Ela abaixou a cabeça para frente, sentindo-o deslizar ao longo de sua língua, enchendo sua boca. Ele grunhiu e agarrou o cabelo na parte de trás de sua cabeça, interrompendo-a.

— Se você for impulsiva assim de novo, vamos parar.

Ela piscou abrindo suas pálpebras, seu tom afiado penetrando em seu entusiasmo atordoado. Seu pênis latejava em sua boca. O vibrador estava a ponto de derrubá-la. Dizer que era uma coisa cruel era pouco. Ela não conseguia evitar a sua reação.

Ela olhou para ele, impotente, incapaz de falar com sua ereção agora furiosa apresentada em sua boca. O rosto dele escureceu quando viu a expressão dela.

—Francesca?

Ela começou a tremer no orgasmo, a respiração pulando para fora de seus pulmões em suspiros pequenos que foram sufocados pelo seu pênis. Ela viu seus olhos se arregalarem em descrença antes dela cerrar as pálpebras fechadas, a vergonha inundando-a em sua incapacidade de controlar a sua necessidade monumental.

Ian olhou para ela, sem entender sua expressão desesperada, até que ela começou a tremer no orgasmo óbvio. Ele nunca tinha estado na boca de uma mulher antes, enquanto ela gozava. Ele nunca tinha considerado prazer de uma mulher antes, enquanto ele estava tomando para si próprio.

Mais ele se enganou.

Ele gemia incontrolavelmente com a sensação de sua boca, doce e quente tremendo em torno de seu pênis. Incapaz de se conter, ele franziu seus dedos por seu cabelo liso e deslizou mais para o céu dela. Ela fez um som agudo no fundo de sua garganta, o som vibrando em seu pênis junto com seus delicados tremores de orgasmo. Ele deslizou alguns centímetros para dar-lhe algum alívio. Ela quase puxou o gatilho dele, quando continuou a chupá-lo com vigorosa sucção batendo a língua várias vezes contra a cabeça.

Ele abriu a boca para repreendê-la, mas parou no último momento, empurrando em sua boca novamente. Que tipo de idiota corrigiria algo tão bom pra caralho? Ele deixou-a controlar os movimentos, por um momento, observando-a em excitação intensa quando ela abaixou a cabeça, deslizando seu pênis para trás e para frente entre os lábios rosa energeticamente.

— Assim mesmo —, ele murmurou. — Basta ter o máximo que puder. — Uma emoção passou por ele. Seu entusiasmo óbvio foi um longo caminho a fazer-se por sua inexperiência. E ela era forte. Ela o agarrou como um vício. Sua aspiração era excelente, mas ainda assim ele desafiou.

— Sugue mais duro —, disse ele, começando a empurrar os quadris no ritmo com a cabeça balançando. Ele resmungou, baixo e selvagem, quando ela superou suas expectativas. Ele observou como suas bochechas rosadas o tomavam, e ele as sentiu tocar os lados de seu pênis empurrado.

Era demais. Ele se afastou suavemente em seu cabelo. Suas pálpebras abriram lentamente, e ela olhou para ele, a visão de sua propagação, seus devastados lábios e olhos escuros brilhando com excitação marcando sua consciência.

— Você deve me levar mais profundo —, disse ele suavemente. — Respire pelo nariz. Se ficar desconfortável por um momento, sabe que não vou deixar isso continuar por muito tempo. Você entendeu?

Ela assentiu com a cabeça, a confiança e a excitação que ele viu em seus olhos aveludados fazendo-o apertar sua mandíbula dura. Ele segurou seu olhar quando empurrou para frente e sentiu o anel apertado da garganta na ponta do seu pênis. Um estremecimento de prazer passou por ele. Ela piscou com ele ainda atravessado na garganta quase engasgando, mas se conteve suficientemente para não hesitar. Ele gemeu e deslizou para fora de sua garganta. — É isso mesmo. Respire pelo nariz —, ele acalmou mesmo quando empurrou nela novamente. Desta vez, ele fez uma careta quando seu pênis pulou de emoção ao ser apresentado a sua garganta. — Eu sinto muito —, ele correu para dizer quando se retirou. Ele se encolheu interiormente quando viu duas lágrimas correrem pelo seu rosto.

—Você está bem? —, Perguntou ele.

Ela arregalou os olhos como que para tranquiliza-lo, e acenou com a cabeça, fazendo com que seu pênis balançasse. Ele fez uma careta quando o prazer o esfaqueou no sinal de sua ânsia... sua generosidade. Graças a Deus, porque ela era a beleza personificada. Ele sabia que não iria parar. Ele sabia que não podia.

Ele segurou a cabeça com as duas mãos, segurando seu olhar quando empurrou superficialmente dentro e fora de seus lábios apertados, secando as lágrimas no rosto dela com os polegares. O brilho de excitação só tinha crescido mais forte nas esferas escuras de seus olhos nos minutos passados, mas ele viu algo mais ali, algo que parecia abençoar o seu pecado.

—Você me agrada além da medida —, disse ele.

Ele a segurou firme e empurrou em sua garganta mais uma vez. Perdeu-se por um minuto, tudo ficou preto quando ele tomou o seu prazer na boca doce de Francesca e ela concedeu a cada um de seus desesperados, desejos depravados. Seus olhos saltaram amplos, quando ele sentiu o tremor, enquanto empurrava mais profundo. Ele começou a retirada em deferência a seu desconforto, mas percebeu que ela não estava engasgando.

—Doce Francesca—, ele ralou, a emoção crescia, desconcertante, quando ele percebeu que ela estava vindo mais uma vez.

Ele explodiu em sua garganta, rugindo enquanto o prazer brutal rasgou através dele. Mesmo assim, ele ainda teve a presença de espírito para se retirar, vindo quando ele empurrava em sua língua. Seu rosto apertou enquanto ele a olhava, incapaz de desviar o olhar da imagem fascinante de suas bochechas

rosadas, a expressão impotente em seus brilhantes olhos escuros quando ela sucumbiu à felicidade de ter o agradado muito bem.

Sua garganta esbelta convulsionando enquanto ela engolia. Ele continuou a tremer e a gozar, incapaz de parar as ondas escaldantes do prazer, embora Francesca parecesse estar tendo dificuldade em manter-se com suas ejaculações. Sua suspeita foi confirmada quando ela gemeu, o aperto em seu pau afrouxando momentaneamente, e um pouco de seu sêmen se derramou a partir do canto de seus lábios.

Ele engasgou incontrolavelmente e cerrou os olhos, outra onda afiada do clímax sacudindo-o, a visão dela queimando em seu cérebro. Como pode uma inocente torná-lo tão indefeso, o esfolar até o osso, transformá-lo de dentro para fora, até que ele se sentiu tão cru, tão nu, tão exposto como ele insistia que ela ficasse para ele?

O pensamento selvagem o fez abrir as pálpebras. Suas mãos a agarrando tinham afrouxado seu cabelo ouro rosa dos grampos na parte de trás de sua cabeça. Gavinhas despenteadas do material sedoso caíram ao redor de seus ombros brancos e roçou sua bochecha. Seus olhos eram como faróis escuros. Ele olhou para sua beleza exuberante, erótica como se fosse à primeira coisa que um homem cego viu quando recuperada a visão.

Ele lentamente retirou o pênis de sua boca. Sua aspiração sustentada causou um som de estalo molhado quando ele se retirava de seus lábios. Ele fechou os olhos brevemente com a crueldade de ser separado de seu calor.

Nenhum deles falou até que ele ajudou-a a se colocar a seus pés e soltou as algemas. Ela gemeu baixinho quando ele desligou o vibrador.

—Eu exigi demais de você—, ele disse, sua voz soando plana para seus próprios ouvidos, talvez porque ele sabia que mentiu. O vibrador não era conciso e poderoso. Ela gozou várias vezes enquanto ele a violava, enquanto ele usou a sua boca para seu prazer, porque ela era tão doce e tão sensível e... muito mais do que você jamais esperava ou planejou.

Ele fez uma pausa na ação de afrouxar as correias do vibrador de mãos-livres.

—Ian—, ela perguntou. Ele estremeceu quando ouviu o som de sua voz rouca.

—Sim—, ele perguntou, evitando o seu olhar enquanto mecanicamente começou a substituir as coisas que ele tinha trazido para o quarto de volta dentro do saco.

—É... foi tudo bem?

—Foi fantástico. Você mais uma vez, superou as minhas expectativas.

—Ah... porque... você parece mais ou menos... infeliz.

—Não seja ridícula—, ele disse em voz baixa, reajustando sua roupa e fechando suas calças. Ele olhou para ela, com determinação ignorando sua beleza flagrante e a expressão confusa em seus olhos escuros. —Por que você não toma banho aqui, e eu vou usar o outro banheiro? Depois, vou pedir o jantar.

—Tudo bem—, disse ela, a incerteza em sua voz cortando para ele.

Ainda assim, não importa o quão acentuado a picada, ele começou a caminhar para fora da sala. Ele parou abruptamente e virou-se, seu controle vacilante. Ela não se moveu. Ele estendeu os braços.

— Venha aqui —, disse ele.

Ela voou pela sala. Ele abraçou-a com força, inalando o cheiro do seu cabelo. Seus seios eram uma plenitude, deliciosa erótica pressionado contra suas costelas. Ele queria dizer a ela como excelente a experiência foi como requintada ela era, mas por alguma razão, seu coração começou a bater desconfortavelmente rígido. Ele não gostou da maneira como se sentiu exposto lá no final... enfraquecido por sua necessidade dela.

Ainda assim, sua boca tentava. Beijou-a com moderação focada, consciente de sua provável dor. Seu suspiro doce contra sua boca fez querer levá-la para a cama e passar a noite com seus lábios e nariz enterrados em sua pele sedosa, perfumada. Apenas a fantasia de fazer já o atormentava.

Em vez disso, ele lhe deu um último beijo e a soltou, tinha necessidade de provar a si mesmo que ele ainda tinha a capacidade de ficar de pé.

As malditas paredes de seu apartamento temporário poderiam muito bem serem feitas de papelão, Vic Savian pensou quando entrou em estado de vigília completa no som baixo e suave de uma voz que emanava do corredor. Ele nunca tinha realmente ouvido a mulher misteriosa que vivia do outro lado do corredor falar, mas ele a reconheceu imediatamente, apesar de tudo.

Estranho. Apenas sua voz fez seu pênis mexer e endurecer contra os lençóis frescos.

Ele a tinha visto duas vezes, uma vez na Churrascaria Louie's localizada no lobby de Torres Riverview. A outra vez tinham estados sozinhos no elevador.

Ele teria apostado o melhor garanhão em seu estábulo que ela era tão consciente dele nessa viagem de elevador quanto ele era dela.

Uma espécie de eufemismo, na verdade, dizer que Vic tinha conhecimento dela. Ele tinha percebido tudo sobre ela... a luz se derramou sobre as sardas no nariz, o movimento de seus lábios quando fecharam e se separaram, o pulso em sua garganta elegante, a forma de seus seios sob a blusa de seda conservadora e sensual que ela usava.

Ela era linda. Vic sabia melhor do que a maioria como em demasia essa palavra era usada quando se tratava de mulheres. Mas outras descrições como bonita, atraente, sexy- iam muito além quando se tratava da mulher do outro lado do corredor.

Ela era luminosa.

Ele gostava de mulheres. Ele gostava de inteligente, briguenta, sexy, habilidosa, e quente. Mas a beleza desta mulher o irritou. Ele evitava mulheres bonitas. Desde o desastre com Jenny.

Sua cabeça levantou do travesseiro quando a ouviu falar novamente. O som de sua voz estava tenso?

Quando ele ouviu um homem responder em um tom irritado, ele balançou as pernas para o lado da cama e pegou sua calça jeans.

—Evan, eu fui muito clara onde estava com você. Eu nunca me fiz de tímida. E não, eu não posso lhe dar algum tipo de cronograma de quando poderia me sentir de forma diferente—, disse ela antes que Evan tivesse a chance de dizer o previsível.

O que fazia um homem pensar que vestir-se de black-tie iria garantir uma transa? Niall Chandler perguntou desanimada. Deus, ela era uma idiota. Ela nunca deveria ter concordado em acompanhá-lo até o Museu Metropolitano de Arte em Chicago na noite de arrecadação de fundos. Como membro do conselho do museu de curadores, Evan Forrester tinha o potencial de fazer seu trabalho muito difícil, se ele escolhesse fazer o papel do amante rejeitado.

—Você não está nem mesmo me dando esta chance. Olha, não tenho nenhum dos detalhes, mas eu teria que ser um idiota se não soubesse que eu deveria tratá-la como porcelana fina, dadas todas as referências vagas e sujas que seu chefe está sempre me dando, para não falar da secretária de vocês. Mas às vezes a única maneira de obter mais alguma coisa é só mergulhar de cabeça. Vamos, Niall... salte deste pedestal de gelo, amor,— ele persuadiu. —O clima lá em baixo está agradável e quente.

Os olhos de Niall se arregalaram em descrença não só em seu conhecimento, do seu tom astuto, mas o fato de que ele colocou as mãos em seus ombros e empurrou-a para trás, imprensando-a entre a porta e seu corpo. Ela torceu o rosto quando ele tentou beijá-la, mas ele apenas transferiu suas atenções para o seu pescoço.

—Você estava me deixando louco esta noite com este vestido—, ele murmurou contra sua pele. Suas mãos começaram a pressionar e deslizar ao longo de suas costas e cintura.

—Evan, pare com isso—, Niall insistiu. Quando ele deixou de lado o seu envoltório e deu um beijo no topo de seu seio direito sua mão subiu instintivamente. Ele olhou para cima quando ela lhe deu um forte tapa ao lado de sua cabeça.

—Por que... sua puta, isso dói!—

Niall mal teve tempo de registrar a sombra alta com o canto do olho antes de Evan gritar e fazer uma careta de dor. Ele bateu alto na parede distante do corredor, depois saltando para frente, olhando espantado e confuso. Ele agarrou desesperadamente por sua orelha, como se para assegurar-se de que ainda estava ligado à sua cabeça. Niall percebeu que o homem que estava com eles no corredor deve ter o torcido violentamente antes de jogar Evan longe dela.

—Saia daqui—, o estranho disse laconicamente.

Niall olhou para o homem com espanto. Seu tom havia sido um de aborrecimento e desgosto profundo, como se tivesse acabado de sair para o corredor e visse um cão trepado em sua perna, em vez de um homem apalpando seu corpo sem o seu consentimento. Foi especialmente marcante,

aquele tom, já que Evan era a imagem da sofisticação urbana em seu smoking e sobretudo de caxemira preta.

Seu salvador, por outro lado, trouxe à mente comparações com brutos cowboys fora da lei e sexo rude e primitivo.

Niall piscou em surpresa em sua vez pelo pensamento. Bem, não foi a primeira vez que sua mente desaparecia pelo caminho contra sua vontade. Ele tinha feito o mesmo nas outras duas ocasiões, que ela tinha visto o homem que vivia do outro lado da sala dela, especialmente quando ela tinha sido forçada a respirar seu aroma picante masculino nos confins de seis metros de um elevador .

Ele a deixou nervosa, agitada... despertada.

Pelo menos no elevador, ele estava usando roupas, no entanto. Hoje à noite ele não usava nada além de um par de jeans apertados parcialmente desbotados que pareciam ter sido lavados e desgastados tantas vezes que eles moldaram-se perfeitamente aos seus magros quadris, bumbum apertado e longas, coxas duras.

Niall forçou seus olhos longe da visão atraente quando ela ouviu Evan falar.

—Quem diabos é você para pensar que pode me dizer para sair assim?— Evan gritou em descrença furiosa. Ele deu vários passos rápidos pelo corredor, no entanto, quase tropeçando em seus próprios pés, quando o vizinho de Niall abruptamente se lançou em direção a ele. O homem alto nunca respondeu verbalmente, mas Niall pensou ver a resposta de Evan em seu perfil no rígido olhar de aço.

Ele é o cara que parece que está pronto para chutar o seu traseiro daqui pela próxima semana, se você não começar a se mexer, Niall pensava.

—É melhor você apenas ir, Evan,— ela conseguiu trêmula. —Por favor—, ela acrescentou, quando Evan abriu a boca como se estivesse indo argumentar. Ele finalmente se virou, mantendo a figura sinistra alta que ameaçou-o no canto do olho até o último segundo antes dele seguir pelo corredor.

Niall exalou de forma desigual quando ouviu o som da porta do elevador se fechando. Ela encontrou dificuldades para encontrar o olhar do seu vizinho.

—Obrigada—, disse ela.

—Você está bem?

Sua voz a fez lembrar de uma paisagem austera de planícies de cúpula com o vasto mistério de um céu estrelado.

—Claro.— Ela riu um pouco desigual. —Sentindo-me um pouco tensa, na verdade. Eu não o vi chegando.

—Que tal uma bebida?

Ela balançou a cabeça. —Não. Eu estou bem. Ele só me pegou de surpresa, isso é tudo.

—Eu não estava perguntando se você queria tomar uma bebida comigo, a fim de acalmá-la.

Seus olhos foram até os seus. Pela primeira vez, ela viu que eles eram um cinza claro, com a borda externa cercado por uma linha definidora de preto.

Um segundo passou... então vários. Um pequeno sorriso puxou em seus lábios, suavizando a dureza de sua boca infinitamente.

Será que ele realmente apenas propôs sexo casual? Niall questionou a si mesma. E ela estava realmente pensando em tomar-lhe em cima a oferta?

Algo inflamou para a vida dentro dela quando ela encontrou seu olhar firme... algo tinha assumido em Niall que havia sido apagado da sua existência há três anos. Seus lábios tremeram um pouco, e ela percebeu que tinha sido errado.

O que ela experimentou naquele momento não havia nada que ela já tinha conhecido em seus 33 anos de vida neste planeta.

— Tudo bem —, ela concordou em voz baixa.

Ele se afastou para que ela pudesse passar por ele até a porta de seu apartamento. Niall notou que ele não parecia convencido em sua aceitação.

Ele nem mesmo parece vagamente surpreso.

Niall sorriu um momento depois, quando olhou em torno da sala de estar, enquanto ele se movia na cozinha.

— Vejo que temos o mesmo decorador —, disse ela através da pequena janela sobre o balcão que dava para a cozinha. Ela ouviu o tremor em sua voz ansiosa e admoestou-se por isso. Só porque ela havia concordado em tomar

uma bebida não queria dizer que ela estava indo para a cama com ele, um completo estranho.

Seu cabelo castanho escuro caiu sobre seu rosto quando ele se inclinou para pegar uma garrafa de uma prateleira mais baixa. Quando ele se levantou, escovou seu olhar apreciativo em seu abdômen sulcado, a varredura de seus ombros largos, e os músculos rígidos, definidos de seu braço. A maioria dos homens que ela conhecia teriam colocado uma camisa nesta situação. Mas Niall estava contente que ele não o fez.

Ele era um bonito, sinuoso macho que parecia uma vergonha cobrir seu corpo.

Ele nunca respondeu a sua tentativa de conversa fiada, mas Niall descobriu que seu silêncio não a fez se sentir estranha. Quando ele lhe entregou um copo pela janela, ela ergueu-o em uma saudação breve e tomou um gole. Sua apreciação sensual do gosto deve ter se mostrado em seu rosto, porque ele deu um pequeno sorriso antes de tomar um gole de seu copo. Calor se expandiu em seu baixo ventre quando Niall viu o movimento muscular de sua garganta.

— Você aprova —, afirmou, em vez de perguntar.

Niall piscou. Será que ele leu sua mente? Um mínimo de bom senso voltou para ela, no entanto, e ela percebeu que ele estava se referindo a bebida, e não ao seu belo corpo.

— Eu não bebo muito, mas quando faço, sou uma bebedora de uísque. Esta é a minha marca favorita, — Niall disse. Ela percebeu que sua voz tornou-se involuntariamente rouca enquanto olhava para sua boca. Seu dente frontal superior ligeiramente sobreposto ao próximo a ele. Ela pensou o que seria a

sensação de correr a língua sobre essa imperfeição sexy, e então perguntou quantas mulheres ele encontrou todos os dias que tinham exatamente a mesma fantasia.

Ela forçou seus olhos para longe dele e transferiu seu olhar para as janelas. A enervava, esta forte, sem precedentes reação física a ele. Ela se sentiu estranha e tola, como uma menina desengonçada adolescente.

Ela tomou uma respiração profunda, desigual e tentou se concentrar no que viu.

Seu apartamento ficava para leste, concedendo-lhe uma espetacular vista panorâmica de Chicago. As luzes altas brilhavam no negro, rio sinuoso. O Torres Riverview oferecia aos seus moradores todo o luxo e conveniência: um porteiro, uma lavanderia, a entrega de supermercado, shopping, e uma localização no centro de Chicago. Moradores e as empresas para as quais eles trabalhavam pagavam altíssimos preços para a flexibilidade e conveniências dos apartamentos. Mas, como residências temporárias Niall sentia-se deprimentemente estéril. Ansiava pela estabilidade de um lar novamente.

—Então, qual é a sua desculpa para ficar neste lugar horrível—, ela perguntou quando ele dobrou a esquina para a sala. Ela olhou para cima quando ele inclinou seu quadril contra o balcão ao lado de onde ela estava sentada em um banquinho.

—Eu estou trabalhando na cidade por um tempo. Durmo aqui de terça-feira até a quinta e volto pra casa na sexta-feira.

—Nos subúrbios?— Niall perguntou enquanto ela tomou outro gole de uísque. Com ele em pé e ela sentada, o nível de seus olhos estavam em seu peito. Seus mamilos eram castanho escuro e ainda mais ereto do que ela tinha

especulado quando ele estava metros distantes dela em vez de centímetros. Ela inalou lentamente, e o perfume masculino que ela se lembrava muito bem de compartilhar no elevador com ele encheu seus sentidos, mais sutil, mas, no entanto, mais potente do que o cheiro do uísque.

O desejo que ele tinha despertado nela elevou sua cabeça, causando uma sensação de calor brilhante se espalhando ao longo de seu cóccix, apenas para surgir e inchar no seu sexo, liquefazendo-a em uma questão de segundos.

Seus olhos cinzentos piscaram singulares até seu colo quando ela se mexeu inquieta em seu banquinho.

— Eu tenho uma fazenda no interior. Você?

Ela piscou. — Ah... Estou esperando meu condomínio ser concluído. Acredito que vou sair daqui em um mês ou dois, mas eles continuam me enrolando. — Ela encolheu os ombros e deu uma risada trêmula. — Poderia ser pior. Eu trabalho no centro de Chicago no Museu Metropolitano de Arte, de modo que Torres Riverview é conveniente. Se não fosse pelo fato de que me sinto como se vivesse em um pesadelo bege e branco, as coisas seriam grandes —, acrescentou com uma risada.

— Qual é o seu nome?

Ela fez uma pausa em sua alegria. — Oh, desculpe. Sou Niall. Niall Chandler.

Ela começou a colocar a mão para um aperto de mão amigável, mas parou em surpresa quando ele começou a rir. — O que é tão engraçado? —, Ela perguntou, espantada.

Ele colocou sua bebida no balcão quando acalmou sua alegria. — Seu nome. Você é a coisa mais feminina que já vi na minha vida, e você tem o nome de um menino.

Niall inalou bruscamente. Ele era geralmente tão conciso e impassível que a perturbou ouvi-lo cumprimentá-la o que foi, sem dúvida, o que tinha sido, dado o tom quente e rouco de sua voz profunda.

Sua ansiedade cresceu quando ele pegou o copo de sua mão dura e deixou-o ao lado dela sobre o balcão.

—Sou Vic.

Sua mão subiu ao seu queixo, erguendo o rosto até que ela encontrou seu olhar. O pulso de Niall latejava loucamente em sua garganta quando viu o fogo em seus olhos cinzentos fixos em sua boca.

— Agora que já temos isso esclarecido... — Sua cabeça caiu lentamente. — Vamos começar as coisas boas, Niall.

Desde o início, Vic a incinerou. O pensamento de afastá-lo nunca entrou em sua mente, Niall realizou no dia seguinte. Ela devia ter pensado logicamente. Nem dez minutos antes, ela deu fim às tentativas de Evan de levá-la para a cama.

Mas isso era diferente. Vic a seduziu tão facilmente. A força de seu desejo por ele queimou as poucas sombras não substanciais do pensamento racional.

A mão que não estava segurando o queixo veio se juntar a sua gêmea, segurando-a firme para o ataque de seu beijo. Sua língua dirigiu entre os lábios,

sem preâmbulo. Ele não parecia particularmente interessado em mutualidade nesse momento. Ele a sondou profundamente, varrendo a língua em todos os lugares, estabelecendo o domínio sobre seu corpo com um ataque impressionante em seus sentidos.

Niall gemeu quando seu gosto foi registrado em seu cérebro. Suas mãos agarraram desesperadamente a suas costas enquanto ele continuava a foder sua boca com a língua. Ele tinha gosto de uísque premium com apenas um toque de hortelã. Seus dedos exploraram a sensação de pele macia esticada através do denso musculo. Calor ressoou fora de seu corpo. Niall apertou mais, desejando compartilhar esse calor, precisando ser descongelada... desesperada para ser queimada.

Suas mãos começaram a se mover sobre ele avidamente. Ele gemeu, profundo e selvagem, e arrancou sua boca da dela. Por um momento tenso, ele apenas olhou para ela. Em seguida, ele a levantou em seus braços. Niall segurou firmemente em seus ombros. Um caleidoscópio de imagens de seu apartamento girou diante de seus olhos quando ele moveu-se rapidamente em direção ao seu quarto, adicionando a seu estado caótico emocional.

Ele arrancou a capa que usava ao redor de seus ombros antes de abaixá-la para sua cama. O zíper de seu vestido sofisticado preto foi o seguinte a descer.

— Braços para cima —, ele murmurou.

Ela obedeceu. Ele deixou de lado seu vestido preto, um segundo depois.

O quadril de Niall moveu inquieto na cama, instintivamente tentando aliviar a crescente pressão em seu sexo quando seu olhar caiu sobre ela. Ela

usava um sutiã preto e um conjunto de calcinha e meias 7/8. E pérolas. Como se isso contasse para alguma coisa, pensou ela, com um toque de histeria.

A expressão de Vic não se alterou muito, mas seus olhos brilharam tão quentes enquanto percorriam seu corpo que se sentia sexualmente queimada.

— Tire sua calcinha e volte para cama.

Ela sentia como se estivesse em um sonho quando fez exatamente o que ele tinha exigido. Mas era um sonho muito quente, emocionante... e ela não tinha a menor vontade de resistir à sedução carnal dele.

Ele cobriu o corpo dela com o seu próprio no tempo que sua cabeça bateu nos travesseiros. Ele espalmou suas coxas, espalhando-as para acomodar seu corpo no processo. Ele imediatamente tomou posse de sua boca novamente. Suas línguas se enrolaram e acoplaram descontroladamente. Suas mãos corriam pelo o corpo dela, uma pausa no seio coberto de seda, o outro descendo em sua cintura e segurando seu quadril.

Ele inclinou a pélvis para cima e pressionou-se a ela, obrigando-a a sentir a força de seu desejo.

Niall gemeu em sua boca. Ele se sentia tão vibrante ao lado dela, tão vivo. Foi uma sensação vertiginosa para alguém que tinha sido como um dos mortos-vivos durante os últimos três anos para de repente acordar como se de um choque de eletricidade sexual. Ele moldou seu peito na palma da mão suavemente, em seguida asperamente... sempre com determinação. Niall tensa, desesperada por mais da sensação dele. Suas mãos corriam sobre suas costas e ombros, deslizando e esfregando, consumindo-o com seu toque.

Vic resmungou com a sensação de seu corpo esbelto e curvilíneo pressionado a ele com tanta força. Sentia a pele como seda quente. O mamilo dela pressionado no centro da palma de sua mão como um pequeno dardo duro, enlouquecedor para ele. A sensação de suas mãos se movendo ansiosamente sobre ele o cegou com luxúria.

Ele rolou de cima dela em seu quadril esquerdo, abrindo o botão da calça jeans. Ele empurrou-os para baixo de suas coxas com movimentos precisos e rápidos. Seu pênis saltou livre, duro, apertado, esticando em direção a ela. Seus olhos acariciavam seu corpo. Ela era a cor de mel pálido, parecendo que ela pudesse se bronzear facilmente se quisesse, mas absteve-se. Ela tinha um gosto tão bom... sua pele, sua boca, seu suor.

Ele não podia esperar para comer sua buceta.

Ele estremeceu de prazer agonizante quando se virou e seu pau roçou a pele nua, acetinada de sua coxa. Ela choramingou.

Ela estendeu a mão para ele, mas ele a impediu, agarrando os dois pulsos, em seguida, transferindo os dois para um lado.

A sensação de suas mãos pequenas e frias em seu corpo havia o inflamado mais cedo. Vic não achou que poderia levá-la agora e manter seu controle. Ele empurrou seus pulsos para baixo sobre a cabeça, ao mesmo tempo que chegou entre as coxas.

Ele olhava seu rosto enquanto enfiou os dedos pelo úmido, sedoso cabelo púbico, mergulhando no creme quente de sua vagina antes de espalhar a umidade abundante entre seus lábios, deslizando e pressionando contra seu clitóris.

Suas costas arquearam para fora da cama. Ela se contorcia freneticamente contra a restrição de sua mão.

Mas ele só agarrou seus pulsos e segurou-a com mais força. Ele desempenhou um ritmo duro, implacável com os dedos, puxando e dedilhando a carne cheia de nervos até que a tensão em seu corpo rompeu e ela gritou agudamente em êxtase atordoado. Dois de seus dedos mergulharam em sua vagina apertada. Ele a olhou atentamente enquanto seu corpo apertava e convulsionava em torno dele.

Ela estava pronta para ele tão rapidamente. Isto o excitava saber que ela estava tão faminta por ele, naquele momento, como ele por ela. Ele se esticou, alcançando um preservativo na gaveta de sua mesa de cabeceira. Seu entusiasmo para estar dentro dela fez rolá-la sobre seu pênis em tempo recorde.

Sem uma palavra, ele espalhou suas coxas e enfiou seu pau nela. O corpo dela resistiu, mas ele estava enlouquecido pela sensação de seu estreito quente, canal de como encerrava a cabeça grossa de seu pênis.

—Você é apertada—, ele ralou. Ele segurou a base de seu pênis com uma das mãos, trabalhando em seu canal com sutis movimentos para cima e para baixo enquanto seus quadris, faziam uma pressão constante e dura. Ela gemeu, ainda nas réplicas de seu clímax. Seu corpo esbelto e ondulante lutando contra o dele o deixou desesperado. Ele empurrou.

Duro.

Poderia estar meio louco com o desejo, mas ele fez uma pausa quando a ouviu gritar. Seu pênis tinha escavado a menos de metade do seu comprimento em seu interior.

—Shhh, tente relaxar, baby—, ele acalmou. Sua cabeça caiu ao lado dela. Ele pressionou beijos quentes ao longo de seu pescoço, fazendo uma pausa para corer sobre o fio elegante de pérolas que ela usava entre os lábios, lambendo os globos lisos levemente antes de beliscar em sua pele macia. Seus lábios se separaram quando ele os encontrou, o gosto entre eles doce e viciante. Seu pênis latejava dolorosamente dentro dela enquanto sua língua se afundou em sua caverna quente.

Pérolas e mel.

Ela estava levando ele sobre a borda. Sua vagina apertou-o impiedosamente.

Ele empurrou para trás uma coxa lisa, abrindo seu corpo para ele, exigindo a admissão. Seu polegar encontrou seu clitóris, circulando, arrancando, e persuadindo. Ela gemeu em sua boca e empurrou-se para mais pressão, com capacidade para mais de seu pênis dentro de seu corpo no processo.

—Isso mesmo—, ele sussurrou asperamente ao lado de seus lábios úmidos. —Deixe-me entrar, Niall.

Niall gritou de desejo afiado quando ele começou a pulsar seus quadris. Seu pênis parecia ser muito grande para estar no seu corpo, invadindo-a, obrigando-a a fazer o quarto para ele... mas indescritivelmente bom também. Seu polegar pressionando o clitóris levou ainda mais em um frenesi de luxúria. A fricção começou a construir nela algo diferente de tudo que já tinha conhecido. Ela começou a empurrar e girar seus quadris ao redor de seu pênis, para cima e para baixo, ao redor, dentro e fora, desesperada para alimentar a chama crescente que expandiu-se em seu sexo e barriga. Niall viu a forma como o lábio dele enrolava, o modo como seus olhos brilhavam na luz, como

resultado de suas ações. Ela choramingou de prazer e aumentou a pressão contra ele, desesperada com a necessidade.

Ela se contorcia e gemia sob ele, suplicando-lhe de uma forma primitiva para tomar posse total dela. Ele aceitou o convite sem palavras. Ele dirigiu seu pênis dentro dela, pressionando suas bolas com força no seu punho úmido, grunhindo como um animal com o prazer. Quando ela gritou e arqueou as costas, ele segurou-lhe os pulsos com mais força, empurrando-a de volta para a cama.

Ele começou a empurrar dentro dela com golpes duros, concentrados.

—Você tem uma buceta muito quente, e está me provocando com isso, não é, Niall?

Niall apenas balançou a cabeça quando ele rosnou a questão preocupante. Ela era muito apertada com o prazer crescendo, muito cheia dele... muito próxima ao orgasmo para falar. Seu pênis massageado-a mais profundamente do que ela já tinha sido tocada, estimulando-a com uma pressão, dura implacável. Ele arrancou seu corpo aberto para abrir caminho para ele, mas ela era selvagem para recuperá-lo profundamente cada vez que ele se retirava dela, a necessidade de ter o botão, grosso duro de seu pênis esfaqueando e esfregando e exigindo algo dela que ela tinha acabado de aprender sabia e que ela podia dar.

Ela suspirou alto quando ele se inclinou e cercou o mamilo coberto de seda no calor de sua boca. A sucção que ele aplicou fez o inferno em seu sexo chamejante. Quando ele mordeu um pedaço e impulsionou rígido, criando um forte sabor de carne contra carne, ela explodiu novamente.

Vic resmungou selvagememente quando sentiu seu aperto se convulsionar ao redor de seu pênis no orgasmo. Seu calor inundava em torno dele. Seus olhos cruzaram com a sensação.

Ele estendeu a mão e rudemente empurrou para baixo ambos os finos pedaços de seda preta que cobria seus seios. Ele se curvou e mostrou um duro, e pontiagudo cume, atacando com sua língua, sugando duro, beliscando e mordendo. Ela tinha um gosto tão bom como frutas, creme doce, e mulher almiscarada. Ele queria comê-la em duas mordidas vorazes. Quando ele se inclinou ligeiramente, a visão de seus brancos, arfantes seios e o ereto bico rosa brilhante quase lhe enviou sobre a borda.

Ele se concentrou em seu suor, rosto umedecido. Seu cabelo loiro na altura dos ombros espalhados por todo o travesseiro. Ela o encarava com os olhos vidrados de desejo, sua respiração vindo em agitados fôlegos rasos. As paredes musculares, apertadas de sua vagina o atormentava. Toda vez que ele saía dela, ela puxava e chupava o pau dele, exigindo que ele afundasse em suas profundezas, antes que ele estivesse pronto.

Ele empurrou de volta uma coxa primeiro e depois a outra em seu peito e começou a bater nela. Ela gritou em choque. Poderia ter sido de dor. Poderia ter sido de desejo.

A única coisa que Vic sabia com certeza era que ela tinha a mais apertada, mais doce pequena buceta que ele já tinha montado.

— Vic! Vic? —, Ela gritou de incrédulo êxtase. Ele disparou de novo e de novo, cada descendente dirigindo empurrando seu corpo mais e mais em cima da cama até que seus braços estavam presos entre seu crânio e a cabeceira da cama de ferro forjado.

Vic parou por um momento, ainda totalmente revestido dela, e chegou entre os seus corpos umedecidos de suor. Seus dedos espalharam os lábios de seu sexo externo antes de afundar sua pélvis contra os tecidos do pacote de nervos de seus grandes lábios. Ela brilhou em volta dele feliz no pós-orgasmo. Todo o seu corpo começou a tremer e tremer quando ele surgiu contra ela, raspando o caminho estreito de cabelo que arrastava de seu umbigo esticado para ao redor de seu ereto pênis contra a fenda sensível exposto de seu clitóris, aplicando uma pressão constante, incessante.

Quando ela gemeu na miséria, Vic sabia que ela se sacudiu de felicidade não só no pós-orgasmo, mas também na pré-orgásmica antecipação.

Ela abriu os olhos atordoada. Vic olhou através das pálpebras entrecerradas.

—Você quer gozar de novo?

—Sim—, ela suplicou.

Ele sorriu para a forte evidência de sua necessidade. Ele usou seu braço para empurrar os joelhos para baixo com força em seus ombros. Ela chorou no aumento da pressão do ângulo alterado de seu pênis esfaqueando profundamente em seu corpo. Quando ele pegou uma nádega redonda e bateu duas vezes levemente, ela gritou de surpresa.

—Dê-me, então,— ele exigiu duramente.

Seu corpo inteiro começou a tremer e agitar mais uma vez no lançamento.

Vic deu um latido de risada tenso, imensamente satisfeito e excitado quando ele sentiu o calor correr em torno dele.

— Você gostava disso, baby? — Ele murmurou quando começou a bater em sua tremente, quente buceta, com golpes rápidos e cruéis. Não que ele esperava que ela respondesse. Ela estava muito ocupada com o clímax, jorrando calor líquido em torno dele e apertando seu pênis até que ele viu somente um nevoeiro vermelho na frente de seus olhos. Seda e pérolas à parte, Niall tinha gostado quando ele tinha espancado sua bunda.

Ele bateu sua carne rapidamente agora, sem controle, lutando loucamente para encontrar alívio em suas mais distantes profundezas. Ela foi imobilizada contra a cabeceira. Ele bateu sua carne juntos mais uma vez, as paredes de sua vagina ainda convulsionando e puxando e incitando-o.

Deus, ela era malditamente doce, pensou atordoados nos segundos antes que o orgasmo rasgasse sua carne.

Ele jogou a cabeça para trás e rugiu entre os maxilares cerrados, bombeando-a com força e rápido, atirando fora o que parecia ser galões de seu sêmen em um clímax gloriosamente escaldante.

Niall apertou os olhos fechados com a sensação de Vic latejando na liberação até mesmo enquanto ele continuou a foder. Lágrimas vazaram para suas bochechas. A verdade da questão é que a sensação dele ter vindo tão poderosamente em seu corpo era uma das duas situações mais pungentes de experiências, profundamente maravilhosas que ela já teve em sua vida.

A outra tinha sido quando ela ouviu pela primeira vez o som do choro do seu bebê e sentiu o peso leve e precioso de seu corpo úmido e quente contra seu peito.

Esta tinha sido, de longe, a mais louca, pensou Niall, coisa mais impulsiva que tinha feito em sua vida. Ela nem sabia o sobrenome de Vic.

Ela não podia lamentar um segundo disto, no entanto. Não agora. Não naquele momento, quando o sangue martelava em suas veias, vibrante e quente.

Ela sentiu-se renascer, confusa, vacilante... e totalmente, completamente viva.



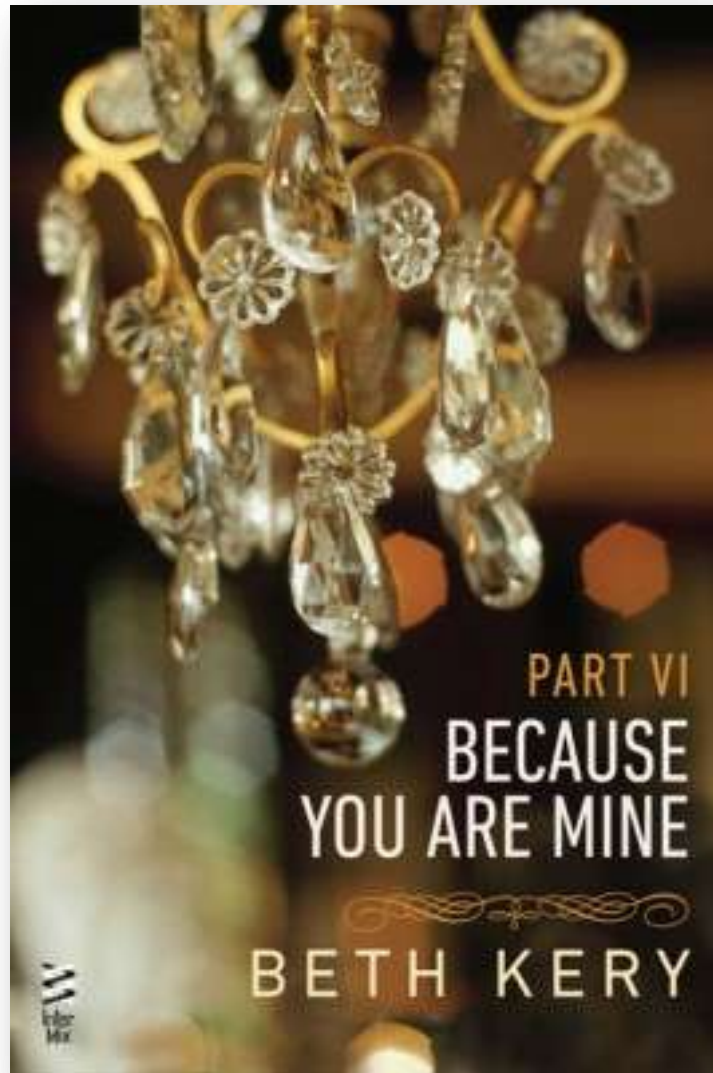
LANÇAMENTO ANTECIPADO NO BATE-PAPO DO GRUPO PEGASUS

QUER SABER MAIS?

VISITE NOSSO BLOG

CADASTRE-SE EM NOSSO BATE-PAPO

NÃO PERCAM!



Porque você é meu, Parte VI - Porque Você me Atormenta

por Beth Key

Sinopse

Francesca toma as rédeas, florescendo sob a tutela de Ian e levando a um ato corajoso de rebelião e sexual implicando que envia Ian mais perto da borda.

Tanto quanto Ian se interessa, Francesca foi longe demais. Não é apenas o flerte dela com o desastre, mas seu desafio flagrante e uma agenda para atormentá-lo até que ele está vendo vermelho com necessidade e desejo. Ele vai ver a mulher voluntariosa jovem se apresentar, mas quando o faz, Ian se encontra a perder todo o seu controle cuidadosamente guardado e pulando para as chamas que consomem com a mulher que ele não pode viver sem.